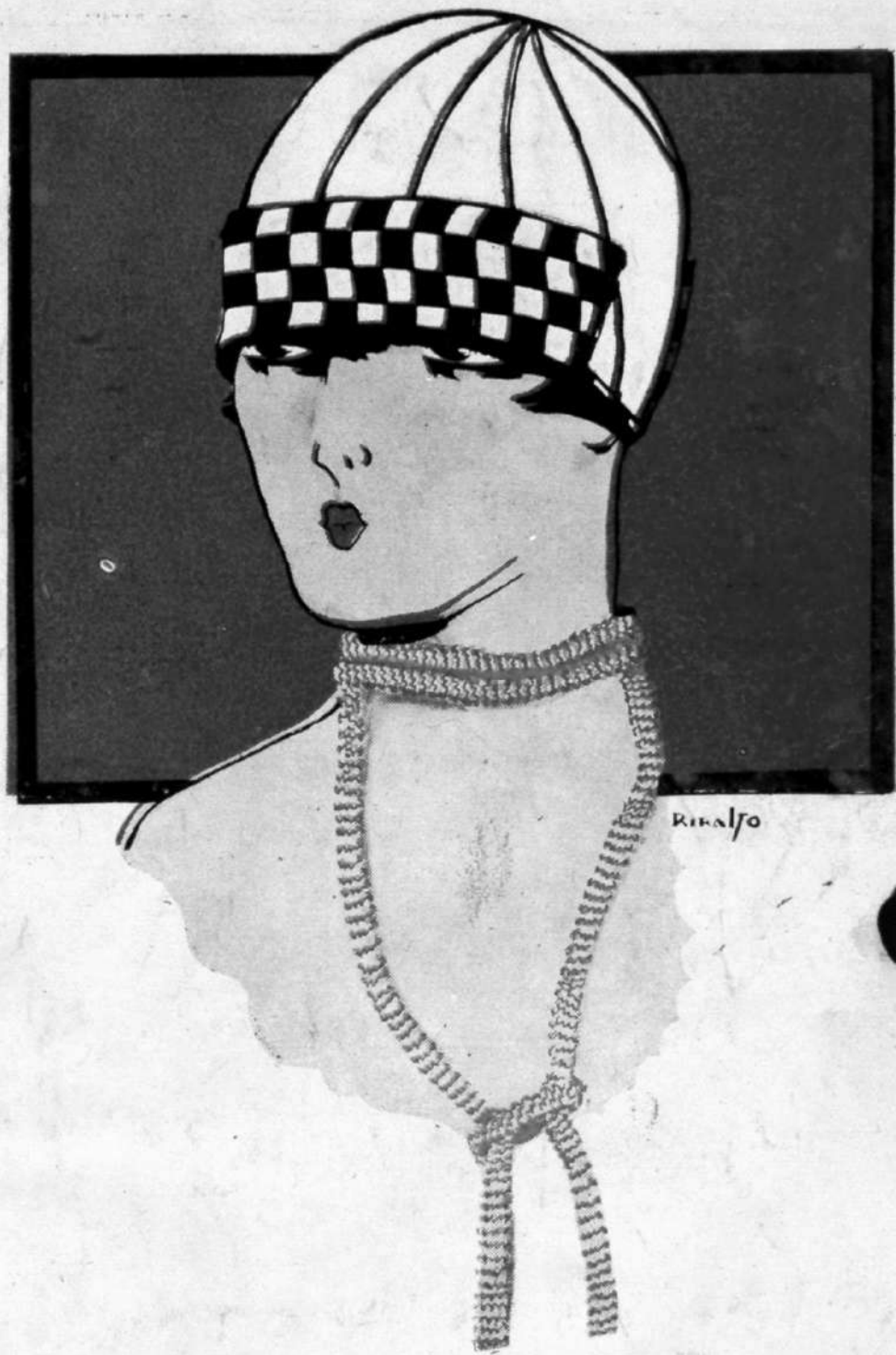


P830



SOPINHA...

(Desenho de Rivalto)

ANNO
VI

A PILHERIA

NUM.
220

RECIFE, 12 - DEZEMBRO - 1925



Uma voz

O vento enganã. A noite cega. A onda mente. O Pharol é uma voz que se ergue por sobre todos os perigos e incertezas para nos indicar o caminho seguro que devemos seguir.

Ha nomes que se destacam como pharões; a **CRUZ BAYER** é um delles. Por sobre o clamor das novidades duvidosas, alça-se como uma voz que nunca mente, como uma luz que jamais engana. Producto que a tem por divisa é producto honesto, seguro e digno de confiança. Os mais famosos productos Bayer são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellencia para as dôres acompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra a grippe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



— RECIFE —
O JOGADOR

Conto semara!

Em torno da mesa e de trinta e quarenta, os jogadores vão fazendo as "apostas". As fichas se amontóam. O "croupier" dirige aos quadros um olhar rápido. Continua um silencio cheio de ansiedade. A caprichosa bolinha de marfim se detém: dez, par, rôxo, falta...

— Perdeu! — geme uma mulher.

Sentado em frente della seu marido permanece immovel. Seguiu com olhos febris a ultima esperança, e a vê desaparecer, como as outras, no anonymo do numero infinito. Seus dedos se contraem sobre o tapete; logo, resvalam ao longo do corpo, explorando os bolsos.

Nada! Não lhe resta nada, além de algumas miseraveis moedas de nickel. Seus olhos, saturados de inveja, devoram os montões de fichas dos ganhadores...

— Paulo, vem! Vem! Eu te supplico!

A mulher o attrae até junto de si, aferra lhe um braço, afasta-o da mesa. Sahe.

O jogador, constringido pela repentina miseria, caminha titubeante sem forças, sem vontade... Abandona-se ao braço della. E, no terraço paradisíaco, não podem gozar a hora deliciosa e exquísita. Elle, indifferente deante do céu da côr do ar perfumado. Ella, pensando na maneira de arrancar-o ao jogo, o horrivel, o maldito rival.

— Paulo, não jogue mais! Não jogue mais!

— Deixa-te de sermões! — interrompe elle, brutalmente. Cala a bocca!

A mulher chora sem que seu rosto tenha uma contracção. Chora com a discreta dor que occulta as lagrimas amargar, sob o véo, ella as sente resvalar uma a uma, e chegar ao angulo de sua bella bocca, e as absorve com um triste movimento de seus labios. E elle caminha com a cabeça inchada, estudando a maneira de conseguir dinheiro, de voltar ali, de experimentar de novo a aspera e voluptuosa angustia...

— Já não temos nada, sabes? Nada...

— Nem para comer amanhã?...

— Amanhã! Quem pensa em amanhã?

— Mas... e a menina, miseravel? E a menina?...

A injuria brotou involuntaria dos labios della, e, com a injuria, a ira, o odio, o rancor contido até ali.

— Jogaste tudo, desalmado tudo... Até o alimento de amanhã. No entanto, eu te dizia na sala: pensa na menina! Não fizeste caso no que eu te dizia. Infame! Jogador! Viciado!

Ella se ergue na ponta dos pés. Não teme. Desafia. Domina. Fal-o inclinar a frente, debaixo de seu olhar feroz. Ah! si ella fôsse homem! Si tivesse a força que lhe faltava! Si pudesse!... Miseravel! Si pudesse... O rosto da mulher roça o rosto do vencido. Subito, estende uma mão e bate como uma demente. Logo, foge, corre até o modesto aposento do hotel, gemendo:

— Meu Deus! Meu Deus!

Elle, com gesto mechanic, como si quizesse apagar a vergonha da bofetada, acaricia o rosto, e, vendo-a fugir, pensa:

— Louca! Louca! Esta noite, tenho o presentimento de que, si pudesse jogar, ganharia. Não encontrar um pouco de dinheiro! Ah! miseria!

Indifferente deante daquella noite que começava tão linda, vai sentar-se no banco em frente ao mar, e prosegue em suas meditações:

Tonico dos nervos !!!

Porque faz desaparecer a irritabilidade, os ataques, as insomnias, o histerismo, o nervosismo, a indecisão e outras perturbações nervosas!

Tonico dos musculos !!!

Porque com as primeiras doses deste fortificante, o paciente rejuvenesce, verifica que as torças voltam, as rugas desaparecem, dando lugar as linhas naturais.

DYNAMOGENOL

O mais completo acelerador das forças da nutrição

Tonico do cerebro !!!

Traz clareza à intelligencia, idéas novas ao cerebro e força para vencer as difficuldades sempre facéis ao individuo são!

Tonico do coração !!!

Alimenta e normalisa o miocardio, faz desaparecer as palpitações e pontadas, eliminando as dores que ás vezes martirisam este organ. Rejuvenesce!

Vende-se em toda a parte e na RUA 7 DE SETEMBRO 186, — Rio de Janeiro — U. C. M. — S. A.

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de
encontrar bolças para
viagens, camizas, pyja-
mes, roupas brancas,
etc., etc., pelos menores
preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

— Como conseguir dinheiro? Como?...

— Boas-noites, mamãe...

E Mimi corre até sua mãe, que entrava. A cabeceita loira e linda apparece deslumbrante apesar das sombras que já começam a cobrir o espaço. E a mãe beija Mimi, como se beija o refugio que consola. A unica alegria! O unico ser querido! O unico thesouro.

Mimi fala-lhe de seus brinquedos, conta-lhe mil coisas futeis, suaves. A mãe escuta com tanta attenção, que Mimi se sente feliz. A voz da filha penetra nessa mulher tristonha como uma lenta melodia. E essa melodia, tão lenta, tão doce, fel-a sonhar... Sonhar com os olhos abertos. Fal-a ver o porvir, a miseria que ha de tomar conta della e da filhinha querida, quando o marido tiver arrojado sobre o panno verde o dinheiro de suas roupas e de suas derradeiras economias.

Dez horas. Tudo está calmo, limpido. Ha paz. Uma paz infinita que pesa sobre as coisas. Menos no coração da mãe, que está agitado. Agitado como a sua alma, que se desespera, que se aniquilla pelo turbilhão da desgraça...

Despe Mimi, cobre-a com as roupas de dormir, senta-se ao lado do leito e olha os pequenos e queridos olhos, já semi-cerrados, já dominados pelo somno.

Uma angustia infinita oprime-

lhe o coração ao ver aquelle corpo innocente, que a imaginação lhe mostra mais tarde, talvez amanhã, já presa de todos os horrores ferrificos da miseria. Num impeto selvagem, quizera apertal-a contra o peito e fugir, fugir para bem longe do homem maldite cuja mente, cuja alma e cujo corpo não são mais do que um despojo, uma victima do horrendo vicio...

E, si fugisse, não teria sequer o consolo de se ver detida. Não. Elle a deixaria ir-se, tanto que pudesse despojal-a de tudo quanto representasse dinheiro...

E eis por que em seu cerebro se desenhou outra visão sinistra: o suicidio delle. Viu sua fronte ferida e sua mão rígida, lá, sobre o terraço. Matar-se? Não. Elle não era dos que se matavam. Era demasiado vil, demasiado covarde. Lembrava-se elle até de horrivel mentira da morte a que havia recorrido poucos dias antes:

— Quero dinheiro, ou me mato!

E ella entregara-lhe, para evitar o fim tragico do homem a quem amava, o pequeno collar, uma das ultimas joias de que dispunha. E voltava a ver o rosto do criado do hotel, já sabedor do drama. Voltava a ver-lhe o rosto bexigoso, e os labios que suffocavam um riso de mofa:

— Não receie, senhora. O revolver está descarregado!

Dois annos! Dois annos de tor-

tura! Dois annos de tremendo sofrimento!

Tudo perdido. Tudo. O amor em primeiro logar! Sim, o amor. Tambem o maldito jogo lhe havia roubado aquelle thesouro. Talvez um dia lhe roubasse tambem a honra. Quem sabe!...

Um punho forte bate á porta. A mãe se levanta. Abre. Paulo apparece em frente della. Gesto lastimoso, frente inclinada. Olham-se. Elle lhe estende os braços. Ella o repelle com horror:

— Vae-te! Vae-te!

E elle, então, lentamente, lentamente, empurrando-a com doçura, porque ella lhe embarga o passo, se dirige para o logar onde repousa Mimi. A mulher o vê de joelhos, ao lado do pequenino leito. Vê que elle inclina a cabeça sobre Mimi, e pouxa amorosamente a mão nas faces da menina. Acaricia-lhe os caichos doirados, junto ás orelhas. Inclina-se pela segunda vez, beija a filhinha, e se dispõe a sahir.

Então, a mãe, sacudida pela emoção, com o coração pleno de ternura, se abraça ao jogador.

— Gostas, então, muito della, Paulo? Tu a queres muito? Deveras? Tambem a mim? Fizeste um juramento? Sim, juraste! Murmuraste alguma coisa, levemente, ao ouvido de Mimi! Ah! toda a minha vida será um hymno de agra-

Casa Espelho

PEREIRA BRANCO & C.^A

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam:
Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIFE

decimento a Deus, que te corrigiu. Encontro-te, afinal, depois de ter te perdido. Ah! si tu já o tivesses assim procedido! Que grande fôra o nosso amor! Voltaste, Paulo, graças a Deus! Mimi recuperou seu pae. Olha! Como ella sorri! Sorri como que satisfeita. E' a grande verdade que vive em seu sonho... E' a grande e bella verdade...

Elle silencioso, sáe, com as feições intraduzíveis, numa nudez impenetravel.

— Paulo! Paulo! — implora a mulher.

Mas, vê que o marido não lhe attende.

Ella se approxima do leito de Mimi. Quer dar na filha o ultimo beijo do dia — o beijo de ternura e de amor que lhe dá todas as noites. Depois, deixará fugir sua dor chora no grande leito solitario, onde irá refugiar-se.

Beija a filhinha. Beija-lhe multo. Beija-lhe na bocca, nos olhos nas faces. Beija-lhe junto ao ouvido, onde pouco antes o pae havia pousado, levemente, as mãos.

Ergue-se bruscamente!

Sua bocca, desmesuradamente aberta, como si lhe faltasse a respiração, apparece contrahida, seu resto está desfigurado por um terror sobrehumano.

Nas orelhas de Mimi faltam as duas montadas em platina...

A carícia paterna era, tambem, uma mentira! As mãos paternas

aviam commetido um sacrilegio.

Então, toda a desesperação que se agitava em sua alma se apoderou de todo o seu organismo e deixou-a aniquillada.

E ella cahiu sobre Mimi como uma massa inerte...

Pela rua deserta corria um homem com a horrivel presa, á procura de um desses phariseus — cumplices odiosos! — que compram as coisas sagradas...

PABLO-TEGLIO.

• • •

Os olhos de Debora

Blaner deitou-se sobre o divan, os olhos fixos na claraboia, onde a luz solar, ao coar-se, transformava um fio de tela de aranha em subtilissima linha de iris. Não se percebia a aranha tecedora, e eram invisiveis os extremos do fio irisado. Blaner cerrou os olhos, a cabeça tombada sobre o almofadão onde um grypho bordado em seda abria lindas azas de fogo. Era approximadamente o meio-dia e o rumor luctuoso da rua central chegava ao atelier em ecos perdidos. O escultor, religiosamente reconcentrado, parecia sentir que a habitação gyrava em pallidos torvelinhos. Assim permaneceu longo tempo.

De novo abriu os olhos e mirou tenazmente o irisado fio de tela de aranha. A pena dá aos sentidos torturante agudeza. Mirou e remirou o fio subtilissimo que atravessa, como resplandecente agulha, a atmosphera clara, e pensou no destino. Onde estava o autor desse momento seu que tão loucamente o fazia soffrer? Essa hora, em sua vida, como a zona irisada do fio cuja aranha tecedora não se percebia e cujos extremos permaneciam invisiveis. Entre o nascimento e a morte não palpaveis, estavam esses minutos de seu mais terrivel dia, minutos luminosamente crueis.

Recoberto por um trapo humido, erguia-se no meio do atelier um busto de argilla collocado sobre um cavalleto de madeira. Blaner desnudou o busto com os olhos e voltou a ver o olhar de Debora...

Vozes adormecidas, attitudes longiquas, restos dos doces momentos volveram á sua imaginação.

Reviu o crepusculo da tarde anterior e o jardim da casa de Debora sob os raios do sol ardente da hora do adeus. Ella se despedira definitivamente. Nesse momento, a brisa marinha acariciava a sua frente de sedosas pestanas. O paquete que a levava inexoravelmente á Europa cruzava agora as aguas do tropico. Desfeito para sempre o idilio profundo e estúpido! Elle havia ficado junto a uma toceira, castigando a herva com a sua va-

Cada Macaco no seu galho

Caramellos, chocolate, café e massas alimenticias só da

FABRICA BEIJA-FLOR

Os nossos productos sempre invejados, mas nunca imitados

PROPRIETARIOS — FABRICANTES

Renda Priori & Irmão

RUA PADRE MUNIZ, 127 e 133

Recife



Pernambuco

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceptam-se encommendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Grisét.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

rita de bambô, como se lhe houvessem esvasiado o cerebro.

O escultor levantou-se e tirou ao busto o trapo que o envolvia. O rosto fino de Debora resaltou sob a luz cinzenta que entrava cruamente pela claraboia. Blaner analysou avidamente a fronte, as faces, a cabelleira...

— Tudo isso perecerá — disse. Só o olhar viverá. Consolava-se imaginando que as linhas amadas se acabariam na deformidade da velhice e da morte.

— Mulher que perdi! Quão doce me é pensar que haverás de morrer!

Accendeu o cigarro. Media o grotesco e vulgar do idyllio terminado. Elle era rico. Debora teria herdado grandiosa fortuna. Porque se haviam separado? Porque os paes della o julgavam incapaz de dar um marido pelo simples facto de ser elle escultor! E Debora, a finissima creatura que agora ia com o seu papae burguez rumo da Europa havia cedido á vontade deste.

Boneca de salão... Isso é que ella era. Dahi o seu amor banal. Mas, que imbecil que elle era que apaixonara por uma boneca de salão! Agora Debora estava gosando as delicias de uma viagem cheia de attractivos, enquanto que elle tinha o coração triste, como que invadido por um passaro nocturno.

— Minha Debora!

Nesse grito gelado de fatalidade sua alma vibrava com o estremecimento da ventura que nunca voltaria. Porque tão pequenina trage, dia lhe cahira por sorte? Comprehendia a ridiculez de seu padecimento, que se lhe deparava indigno de sua alma. Quizera antes ser chicoteado, oprimido por uma multidão.

— A expressão dos seus olhos não morrerá — dizia, vendo dentro de si as duas grandes turquezas chamejantes que elles encerravam. Calculou os anos que transcorreriam para consumir a devastação da phisionomia. Adivinhava como em pontos mais profundos da recordação, quando a memoria do gesto ou da voz de Debora se houvesse extinguido, duraria o resplendor dos grandes olhos azues...

O irisado fio de teia de aranha brilhava implacavelmente.

Blaner voltou a recostar-se sobre o divan. Reproduzia imagens parecidas ás do rosto de Debora: os olhos mais claros, o nariz mais respingado, outro gesto na expressão dos labios de rosa... Oh! vae e vem de phisionomias, luminoso e atroz! Quando elle conseguiria emancipar-se da recordação do ros-

to de Debora? Accumulava imagens sobre imagens, cada uma dellas tentadoramente diversas do rosto amado, afim de ver se apagava a mais doce de suas memórias.

Vento que cicia doemente... O curo crepuscular das grandes aguas gemia solto pela proa do transatlantico que se approximava da ilha da Madeira, era bellissima De-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. LIBANIO, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pels sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, zera o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis em qualquer de suas manifestações

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANTO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogeries, pharmacias e casas de cirurgia

SAPATARIA COLOMBO

Rua Barão da Victoria n. 230

Grande exposição de calçados, chapéus e sombrinhas

Este mez grandes abatimentos de 20 a 30 % em todo sortimento

lora assignalava, com a sombrinha, as nuvens purpuras do horizonte...

Blaner recordava, evocava, em um processo sem tregoa. Afundou o rosto no almofadão. Sentiu nas palpebras o calor de uma lágrima. Mais amargo que recordar lhe era evocar. No passado se cahava a ventura perdida. Mas, esse passado era seu. No porvir estava a existencia de Debora, inteiramente longe d'elle. Era horrivel essa desdem que vinha das profundezas ignotas do futuro. Ah! o passado! Ah! o passado, que em sua tortura lhe era divinamente fiel.

Das palpebras immoveis de argilla chegou a Blaner o olhar dos olhos de Debora. O escultor ergueu-se com o braço estendido. Mataria a imagem homicida! Como viboras, cahiram os deis dedos taues sobre a branda materia. E foi uma transformação no busto... Blaner sentia nos nervos o estremecimento do tempo. Dias, mezes, annos, no lethal fluido brotavam dos seus dedos, que mortificamente se encarnicavam com o rosto adorado. Acabaria com o mais forte estimulo de suas memorias dolorosas. Transfiguraria a face juvenil na displicente mascara da velhice. Não seria isso viver antecipadamente uma realidade inevitavel e consoladora? Debora algum dia seria velha e feia. Alguma vez seu sorriso mostraria, não carreira de perolas, mas amarelentos dentes, já gastos pela idade. Seus labios, esses labios de cor purpura dos horizontes de Madeira, se franzeriam, pallidos e seccoos.

Blaner fez o busto ficar como seria Debora na decadencia e na velhice, reduzida á fatalidade que espera toda a creatura — essa fealdade final que, com a inicial torpeza do recém-nascido, é a synthese do destino humano. Dias antes, Blaner havia atraido ao fogo as cartas, as flores, uma cinta. Grotresco e triste, o rosto de Debora envelhecida era como a sombra das cartas; as flores a cinta; um de hontem, tão bello, quanto impossivelmente longinquo.

O escultor comprehendeu que sua alegria era tão covarde quanto idiota. Jocundo e suave, o rosto de Debora corria ante a immensidade loucamente purpurea do mar. E não só covarde e idiota era a sua alegria. Tambem se lhe affigurava infinitamente baixa. Porque um desejo instataneo de destruição não dominou a sua consciencia. Porque não aspirou a morte violenta de Debora? Sentiu-se humilhado. Matar! Isso seria indigno. Seus dedos cahiram ferozmente sobre a cabeça de argilla, e a fundiram em uma só massa amorpha, dentro da qual tiniram lugubrememente os crystaes partidos.

Cahia a noite sobre as aguas oceanicas. A ilha da Madeira, já



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

proxima do navio scintilava. No rosto de marfim antigo de Debora, debruçada negligentemente sobre a balaustrada da toldilha, faiscava um raio de luar.

Blaner rompeu em um soluço pungente. De novo foi cahir sobre

o divan, o rosto enterrado no almofadão, onde um grypho abria as suas grandes azas de fogo. Dentro d'elle, os olhos juvenis de Debora abriam as suas turquezas chammejantes...

ARTURO VASQUEZ CEY.

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

GRANDE SORTEIO

DE

Natal e Anno Bom

Extracção em 5 de Janeiro de 1926

PLANO ZZ

P R E M I O S

1 premio de	2.000.000\$000
2 premios de 100.000\$000	200.000\$000
1 premio de	50.000\$000
1 premio de	20.000\$000
1 premio de	10.000\$000
1 premio de	5.000\$000
21 premios de 2.000\$000	42.000\$000
62 premios de 1.000\$000	62.000\$000
1010 premios de 700\$000	707.000\$000
1100 premios no total de	3.096.000\$000

**Como bonificação
de NATAL**

A

CASA EXCELSIOR

VENDERA'

EM

DEZEMBRO

CHAPE'OS DE PALHA

**SEM
LUCRO**

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



Não sei se o leitor já attentou, como eu, na particularidade e na atracção que as segunda-feiras têm para os grandes acontecimentos que, mais ou menos, abalam esta pacatissima cidade pernambucana.

Numa segunda-feira daquelle anno da graça de 1922 foi que a cidade despertou sob o alarme de um tiroteio cerrado, as ruas tomadas pelas tropas do governo da Republica, a população a fugir, tomada de pavor e toda ella presa da volupia do commentario, cada um mais minucioso no relato de suas impressões mais ou menos tonitroantes.

Foi numa segunda-feira que a cidade se abalou, enchendo-se o noticiario folhetinesco dos jornaes com o celebre e ruidoso caso Bandeira-Filho, trazendo a postos as melhores e mais cortantes linguas da terra.

Em 1925, quando da formidavel revolta da guarnição de São Paulo, de que o país ainda hoje sente as cócegas, foi numa segunda-feira que os jornaes affixaram as primeiras noticias, enchendo o dia dos commentarios, das ansias, da inquietação, do afan de detalhes e dos carapetões naturalmente decorrentes da noticia tremenda.

Foi um dia de festa para a cidade com a multidão que se comprimia na frente dos jornaes a ler os ultimos telegrammas do sr. Felix Pacheco e a tirar conclusões alarmantes das palavras de confiança na acção da legalidade que o telegrapho trazia, sempre, daquelle ministro do governo.

Naquelle segunda-feira famosa o Rio esteve em revolução, o sr. Arthur Bernardes preso na ilha das Cobras, o "Minas Geraes" revoltado, navegando rumo ao Norte e o Cattete incendiado com todas as aguias assadas no espeto.

Foi um dia cheio...

Já ultimamente, foi numa segunda-feira que a cidade se tomou de magua com a noticia da morte do saudoso e incansavel batalhador que foi Camillo Pereira Carneiro. Ha homens que, ao tombar, o povo rende graças aos céos. Ha outros que o povo genuflecte ante sua memoria e chora a sua falta. Camillo Pereira Carneiro foi dos ultimos. Por isso, a noticia de sua morte, numa segunda-feira, encheu de lagrimas e de preces o dia todo.

E agora, mal começava a cidade a despertar para a lucta, em algumas dezenas de minutos, a incuria de um motoreiro e a defficiencia de uma companhia responsavel por um dos serviços publicos de primeira necessidade, provocaram um desastre que veio, mais, uma vez, tornar sangrento o fatidico primeiro dia da semana.

Estes foram, aliás, os poucos factos mais recentes que eu pude reunir na memoria nestes trinta minutos de que disponho para escrever estas linhas. Outros deverão existir ainda mais característicos.

E, se os affazeres do sabbado e a modorra do domingo não te permitirem, leitor, a leitura desta crónica, eu a aconselho para a proxima segunda-feira...



XXX

J O Ã O O U T R O

CHUVISCOS...



A estação balnearia, em Olinda, corre alegre, movimentada, barulhenta. Do Pharol aos Milagres, é uma festa só. Faz gosto ver das 6 ás 9 da manhã, o banho, atraente, fascinante, a praia sempre cheia de senhorinhas, bizarras nos seus trajes azul marinho, a sorrir, rebolando no areal dos cômodos.

Os veranistas do Carmo e do Pharol inventaram diversos divertimentos, durante o banho, dando assim um aspecto festivo e agradável, espantando o frio e aproximando corações.

Mario Rego, escrevente do cartório Silva Rego, no banho, inventou também um divertimento. As senhorinhas, loucas pela brincadeira, pediram ao Mario que puzesse em prova a sua invenção.

O funcionario do fóro, a principio, resistiu. Instado, afinal, accedeu.

—Vocês querem saber da invenção?

—Queremos.
—Olhem, é difficil.
—Diga.
—Tomar banho de cabeça para baixo...

*** O Club Recife realizou no ultimo domingo, em sua sede social á rua Direita n. 109, 1º andar, mais uma animada matinee-dansante que se iniciou ás 13 horas.

A comissão que era composta dos distinctos moços srs. Seraphim Gama, Manoel Lima e Candido Silva, teve a gentileza de nos enviar um convite.

—Horror!...
—Você está doido, Mario!...
—Maluco!...
—E a gente como fica!...
—De cabeça para baixo e...
pernas para cima — exclamava Silva Rego — orgulhoso da invenção.

*
**

DOLORES, OH! QUE MULHER INFELIZ

Granhuns, a maravilhosa cidade serrana, assistiu um dia desses a um espectáculo extraordinario, que commoveu e entusiasmou a população.

Noite de luar. Luar claro, sem uma nuvem. As serras, em redor da cidade, avistavam-se serenas. O casario branco, brilhava. De longe em longe um novilho urrava. Um frio delicioso, percorria a "Rainha do Sertão". Silencio. De repente, surge, perto da cathedral, na rua do Commercio, uma serenata. E uma voz maviosa, clara, limpida, ao som dos violões, se espalha pela cidade inteira.

"Dolores, oh! que mulher infeliz"

As casas abrem-se, bruscamente. As janellas-se enchem de cabecitas sonhadoras.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio. A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

A modinha, cada vez mais sentimental e bem cantada, arrebatada, commove, embebece:

—"Dolores oh! que mulher infeliz!"

Terminada a canção, os bis atrozaram.

O dr. Ivo Rangel, afinando o pino, rogava:

—Canta outra vez, Manoel Candido.

—Eu não.
—Canta, homem, o povo pede.

Afinal, depois de muito instado, o pedido reforçado pelos drs. Tavares e Rego Barros, o dr. Manoel Candido bisou:

—"Dolores, oh! que mulher infeliz!..."

Ainda hoje Garanhuns recorda saudosa, aquella noite attrahente.

O dr. Manoel Candido vive ainda hoje caçado e satisfeito de receber pelo telephone, tantos parabens.

*
**

Outro espectáculo não menos commovente, Garanhuns também assistiu.

O cego genial Manuelito Lima, no Hotel dos Viajantes, assombrou os assistentes com o seu violão magico.

Com maestria e sentimento o alagoano abandonado dedilhou o Guarany e a Viuva Alegre, arrancando applausos freneticos.

As exclamações de assombro e entusiasmo foram innumeradas.

Todos estavam perplexos com um tão grande acontecimento.

Houve offercimentos, Dativas, Chôro, Commoções...

Finda a serata, Rual Monte, o querido dono do hotel, ainda commovido, exclamou

—Que bello espectáculo!... E voltando-se para dr. Luiz Avelino, juiz municipal, indaga:

—Gostou, doutor?

E o juiz, tremulo de emoção:

—Foi tão grande o enthusiasmo que estou botando sangue pelo nariz.

BLASCO VAZ.

*** Do estimavel sr. G. Florentino, estabelecido na capital da Parahyba, com a conhecida "Alfaiataria Florentino", recebemos communicação da abertuza de uma succursal do mesmo estabelecimento á rua Alvares Cabral n. 14, perto do Salão Avenida.

Esta succursal ficará sob a direcção do socio da firma, o habilitador Paschoal Sette.

Brindes de Natal

Firmado pelo estimavel sr. Francisco S. Cavalcanti com escriptorio de commissões na rua do Bom Jesus n. 125, 1.º andar, recebemos gentil cartão de cumprimentos.

Da conhecida Agencia Moura, na rua 15 de Novembro, de propriedade do sr. Antonio de Moura Filho, recebemos interessante chromo e bloco para 1926.

Dos srs. Weskoot & Cia. do Rio de Janeiro, agentes para o Brasil do conhecido e efficaz preparado "Café-Aspirina de Bayer, recebemos diversos lindos almanaques acompanhados da seguinte circular:

"A Casa Bayer tem o prazer de offerecer a V. S. o Almanaque Bayer "Eis nossa Protectora", para o proximo anno de 1926. Trata-se de um calendario, ornado por um lindo chromo, com as veneraveis imagens de Nossa Senhora do Carmo, Sagrado Coração de Maria e Nossa Senhora do Rosario. Será um bello adorno para seu lar, no qual fará sempre lembrado que a CAFIASPIRINA é o melhor remédio contra dores, em geral, especialmente de cabeça, dentes e ouvido, proporcionando alivio immediato, sem causar o menor damno ao organismo.

A CASA BAYER toma a liberdade de pedir a V. S. o especial obsequio de distribuir alguns desses Almanagues entre seus amigos, pelo que se confessa, antecipadamente grata e, aproveitando a oportunidade, deseja a V. S. um feliz ANNO NOVO".

*** Offerecido pelo seu autor o conhecido intellectual dr. Hermogenes Vianna, recebemos um exemplar do seu livro de contos realistas **Taças** que acaba de ser exposto á venda para um grande successo.

Ao dr. Hermogenes Vianna que tem sido redactor e collaborador de diversos jornaes desta capital agradecemos a offerta, promettendo-lhe uma apreciação detalhada do seu trabalho, noutra occasião.

Taças, que tem magnifico aspecto material, foi impresso no "A. B. C. Graphico."

o o o

*** Após um curso brilhante, vem de laurear-se pela nossa Escola de Medicina, o illustre dr. Benedicto Carvalho, pharmaceutico nesta cidade.

S. s. que faz parte da primeira turma de medicos formados por Pernambuco, tem sido muito felicitado.

No proximo sabbado 19, os seus amigos e pessoas de sua relação, regosijados com a sua formatura, far-lhe-ão uma grande manifestação em sua residencia em Casa Amarilla.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Products de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecel a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO



* * * Fez annos na ultima terça-feira o distincto moço Antonio Claudio de Medeiros, do nosso alto commercio e figura muito relacionada em nosso meio social.

Em sua residencia no Campo Grande foi o digno anniversariante muito felicitado.

*** Actualmente em Recife, visitou-nos em dia desta semana o illustre sr. Orlando R. Dantas, director do "Directorio Commercial Brasileiro", entretendo comnosco animada palestra. Somos gratos a attenção do distincto cavalheiro.

A «Pilhéria» — Recife.



TROVAS



O cego, em trova cerrada,
Da vida pelos desvãos,
O rosto de sua amada
Vê pelas palmas das mãos.

A sua bocca encarnada,
Pequena, linda e gentil,
Parece que foi talhada
Por mãos de mestre, a buril.

Quando ella esplende sorrindo
No mar de Olinda, ao favónio,
E' como Venus surgindo
Dos vagalhões do mar Jonio.

Alguem para ser amado
Fugir deve ao seu amôr,
Pois, o fructo, procurado
Vale mais, tem mais sabôr.

E' uma verdade que offusca
A' vista do mais descrente:
Quanto a mulher mais se busca
Mais ella foge da gente.

LYDIO GOMES

Quando os seus olhos fulgiram,
No mundo—abysmo de abrolhos—
Duas pupillas se abriram
Nas pupillas dos meus olhos

O beijo só rosto a rosto,
De longe, não serve, fôr,
Pois, perde, no espaço, o gosto.
O mel, o cheiro, o sabôr.

Não me envie, anjo mimoso,
Beijos por cartas, olé!
Todo o fructo é mais gostoso
Quando colhidô no té.

Graciosa Christina:

Perdôe-me a irreverencia.

Eu sempre gostei de você, creatura, porque vejo na sua alma um rosto parecido com aquelle que sorriu para mim, quando eu entrei no mundo da arte: você se parece com o Meu Amor.

Porisso eu sempre sorri para você, com este meu sorriso que eu tenho para todas as mulheres bonitas e as coisas artisticas que impressionam a minha alma "snob". Sempre sorri para você. Mas não sorria com o corpo, só, não. Para você eu tenho um pedaço de alma; empresto-lhe um pouco desta minha alma que pertence ao Meu Amor.

E você, com esses olhos perturbadores, sempre me prestou atenção. Olha-me com os olhos desse seu rosto lindo, com a alma cheia de curiosidade e sympathia e com o coração... (Não sei ainda... Para mim é uma duvida, o seu coração) Olha-me procurando ler nos meus gestos, nas minhas situações physiônicas, um signal que traia uma grande paixão... Porque, como todas as meninas bonitas convencidas, você se julga fascinadora. E ahí nessa sua calçada, você é uma exposição nocturna a convidar, sempre, a atenção dos que passam para a somatica impeccavel das suas pernas gregas e a belleza helenica do seu perfil de belleza. E julga que todos nós, principalmente nós que temos a esthesia dilatada pelas visões artisticas que recebemos dos livros e da natureza, ante o seu encanto e a sua graça, ajoelhamo-nos rendidos.

Mas eu sempre puz no meu sorriso uma reticencia displicente de indiferença e frieza. Uma reticencia que lhe deve ter contado a minha superioridade de artista diante da arte que lhe não pertence. Reticencias que, se não lhe disse que eu acho a vida uma successão monotonica dos mesmos phenomenos e das mesmas coisas, pelo menos poz uma duvida na sua cabecinha leve, como são em geral todas as cabecitas das meninas lindas. E você ficou duvidando, duvidando sempre

PETALAS E ESPINHOS DE ROSA...

do meu estado de alma e da minha situação de coração. E com razão... Porque eu acho vocês todas tão iguaes...

Depois eu acrediei que, em vez duma reticencia eu tinha posto no meu sorriso uma interrogação... Porque você ficou duvidando. Duvidando de mim do meu sorriso, do meu olhar, dos meus passeios pela sua calçada... E duvidando, sobretudo, de você mesmo. Porque você queria gostar de mim... Não?

Eu devia falar mais com os olhos. Mas depois que eu vi que o meu sorriso, mesmo quando fugido imperceptivelmente dos labios, era mais eloquente do que os meus olhos, abandonei-os. E sorrio... Sorrio com superioridade: alegremente, tristemente, satyricamente, displicentemente, simplesmente... Conforme a emoção que um motivo de arte ou a arte mesma me deixa na alma.

A emoção que você plantou na minha vida nasceu no meu coração. E é de alegria e de saudade, numa mistura louca como a união hypothetica do mal e do bem... Mesmo assim.

Essa emoção é alegre quando eu vejo em você a sua alma, só. E saudosa quando eu vejo no seu rosto aquella outra alma que eu chamei Meu Amor... Saudosa...

Agora que já lhe disse uma porção de coisas que lhe fizeram bem (tenho certeza), quero lhe perguntar uma coisa:

Porque é que você disse, na minha vista, aquella sua amiga, que eu era muito sympathico? Hein?

Porque, sempre que eu passo na sua calçada, você me atrai uma phrase?

Não é que você quer gostar de mim, mesmo? Hein?

Ou é um venenosinho que você quer deitar na minha alma?

Para mim a resposta está na ultima pergunta. Sempre pensei com Shakespeare, quando disse que vocês são perfidas como as ondas. Elle tinha muita razão. A menos que fosse um despeitado. Porque vocês... E vocês bonitas... Vocês põem um sorriso muito ingenuo nesses labios cor de sangue e na alma, lá dentro dessa alma cor de noite, muito negra de culpas que vocês teem, põem uma gargalhada de escarneo ou um rictus de desprezo... Não é isso?

"A mulher é mais amarga que a morte", Salomão disse e eu bolei isso dentro do meu coração.

"La mujer es la fuente del mal e del dolor", disse Vargas Vila e eu aprisionei isso na minha alma.

"In medio est virtus". Os latinos me ensinaram isso e eu o puz entre a idéa que faço das mulheres e o que Salomão e Vargas Vila me disseram.

Dahí aprendi a amar as mulheres.

Mas continuo a gozar de vocês, apenas, a flor da alma: os sorrisos e a graça que vocês põem nos rostos mentirosos que os olhos fieis retratam...

Porque se eu quizer a alma toda ficarei com as mãos ensanguentadas...

E, por fim, quando o sonho passar, eu terei nos braços, apenas, um corpo... E nada mais...

Porque a alma de vocês bonitas desaparece com a grinalda de noiva.

Dê-me nos seus sorrisos lindos a flôr da sua alma bella. Eu saberei ler nos seus olhos as suas perfidias e nos seus gestos physiônicos dar-lhe-el a minha indiferença.

Porque sou seu amigo.
E você é linda!

Johannes Nemo.

GAVETA e OURIVES...

EXPOSIÇÃO PEDRO BRUNO...

Sou um daquelles que se demoram pouco tempo, nas exposições de pintura. Olho um quadro, outro, mais outro, todos, sem descer á analyse dos traços, sob o rigor das escolas.

Guio-me, exclusivamente, pela sensibilidade, e me contento com o frio ou o alvoroço da primeira impressão.

São de minha preferéncia os pintores de marinhas, de quadros em que resplandece a natureza exuberantemente, de quadros que trazem, á minha esthesia, uma alegria brilhante de sol.

Louvo os pintores que põem, nos quadros, a vibratidade da vida ao ar livre, á sombra das arvores acolhedoras, á margem das aguas limpidas e correntes.

E esse meu louvor não offusca, diga-se de passagem minha admiração pela pintura do nu', ao seu mais alto requinte de artes, de sedução nobre e de virtude evangelica.

E entre pintores de minha escolha, está esse artista simples e emotivo, que é Pedro Bruno, e que ora nos offerece uma linda exposição de quadros.

Sua exposição deslumbra, á primeira vista, pela simplicidade tocante dos motivos, pela ternura das cores, pelo avelludado das nuances, e sobretudo, pela vivacidade esplendente de seus quadros.

Ha quadros que palpitam ao nosso olhar, parecendo que a paisagem, as arvores, as casas, as creaturas, tudo está animado de sol, de felicidade, de paz e de vida maravilhosa.

"Vento favoravel", por exemplo, é um quadro que nos dá uma viva impressão de realidade. Olhando-se a embarcação, a gente tem a "certeza" de que a vela, cada vez mais, se enfuna, sob um vento forte e galerno.

"Abandono" é outro. Ao fundo, um trecho muito azul de mar, e á

sombra de arvores, uma linda mulher nua, deitada, numa posição muito natural, sem volupia.

As mulheres da tela de Pedro Bruno não são lascivas, e todas, têm nas attitudes e nas expressões physiomicas, uma unção divinatoria de pudor, que as ennobrece.

E a luz do sol, nesse quadro, atravessando a copa das arvores, vem animar o corpo dessa creatura do outro sexo, aqui, ali, acolá, illuminando-o de manchas louras. O effeito dessa luz é surpreendente, e todo o quadro se mostra numa aureola prestigiosa de belleza.

Vê-se, também, em muitos de seus quadros, um canto plangente de saudade. Será, talvez, a feição personalissima do artista, que se não esquece de sua encantadora Paquetá, exaltando-a no vermelho intenso e guerreiro dos "Flamboyants", na cor quasi violeta da "Paineira em flor", no conjunto impressionante da "Velha arvore", na "Caeira", no esplendor das "Folhas de ouro", nas "Pedras do mar" e no paradisíaco "Recanto dos namorados".

Pedro Bruno é o pintor victorioso de Paquetá.

"Yara de cabellos verdes" é um quadro que nos falla da tradição, e é genuinamente brasileiro. E' rico na suavidade de suas cores, e esplendido na sua concepção.

"Primavera", "Hora Feliz", "Raios de sol", "Morena de minha terra", "Marinha", "Manhã de luz" são quadros excellentes, que nos dizem da vida tumultuosa, da natureza creadora, do amor, que é a razão de ser da vida, da ventura, e que apontam o lugar de destaque, onde Pedro Bruno vive, no mundo artistico do Brasil.

E foram todos esses quadros que me fizeram quebrar o velho proposito de demorar pouco tempo nas exposições de pintura.

Foram essas telas, todas inundadas de um enternecimento fidalgo, que me fizeram passar, horas e horas, allí, em o Gabinete Portu-

guez de Leituras, embevesido, louvando a obra alheia, com esse entusiasmo, que é um de meus braços, pelos espiritos bons e illuminados, simples e sonhadores...



SENHORINHA "IMPRUDENTE"...

Entre mim e Albino do Diabo ha uma velha amizade fraternal, sem que haja, porem, de minha parte, o compromisso de falar, nesta minha "Gaveta de Ourives", de seus amores desordenados...

Os nomes de mulher que illuminam, ás vezes, esta secção, lembram encontros felizes, noutras eras, falam, numa vibração carinhosa de saudade, das paginas de sol de meu passado, e se não referem, absolutamente, aos das mulheres, que têm sido felizes e desgraçadas, á luz dos olhos daquelle meu querido amigo.

Não sou o porta-voz da paixão alheia...

Não faça referencias, pois, ás minhas letras, escriptas, especialmente, para louvar todo um passado aberto em rosas...

Esses nomes são as minhas joias. São o orgulho immenso de minha "ouriversaria", e vieram, pela mão de Deus, celebrar, como celebraram, as festas pagas de meu destino...

Quando leio suas cartas, dirigidas a Albino, fico a suppor que estou "bancando" o intermediario de sua paixão por aquelle meu presado amigo, que nesses mezes de estacção balnearia anda "armando baraca", ao sol, nas tardes mornas de Olinda...

A senhorinha poderá escrever Aquelle moco — alma de borboleta—de hora em hora, uma linda carta, cheia de inumeras reticencias que dizem de ancias e de desejos, e quanto á minha desventurada "Gaveta", seu pseudonymo lhe indicará o caminho a seguir:— não seja "imprudente"...

C E L I O M E I R A



A ausencia de minha saudade

Para Dolores, minha estúpida visão.

E'la morava ali no canto da cidade...
D, Saudade... D. Saudade...

Um ano fás que éla se partio de mim...
Como está deserta aquela casa...
Tudo chorou a sua ingratidão:
O nosso leito já abandonado,
esquecido,
despresado,
a chorar... a chorar...
a chorar a ausencia do seo corpo em flor...
O seo canário chora
e eo soffro mais, ainda;
dentro em mim, é tão grande o soffrimento,
que até deserto está meo coração...
Fás ôje um ano que éla se partio de mim...

Ingrata que éla foi...
Ingrata que éla é...
E'la, que era todo êçe motivo do meo viver,
açim,
errante...
o motivo deça minha vida de boemio,
sonhador
e desgraçado...
éla que era toda, a estrofe mais linda deçe poema lindo
que eo nunca
cantei...
E'la que foi o meo sonho mais lindo
que eo sonhei,
não vive para minha Gloria sonhada,
não vive para minha Vida...
E'la foi a minha crús, mas eo nunca fui seo Christo...
Não tenho siquer

as suas cartas, para eo beber
amargante,
as suas frases lindas de mulher
linda,
tão lindas como o meo poema lindo
que eo nunca
cantei...
um poema azul, todo de azul,
de um azul berilo,
de um berilo azul-mar...
Tão lindas,
tão ternas, que eo não me ajeitebo
de mim...

.....
Onde éla está?!
— Ninguém me dis a mim,
ninguem!...
Onde éla foi,
a minha Vida?!...
— E'la?!...
A minha Morte...
— E'la!...

A! eo sei onde éla está!...
Aqui!... Aqui!... Aqui!...
Ouço-a bater freneticamente!...
desesperadamente... desesperadamente...

.....
A! Coração... Coração... Coração...
mentiste a mim...
Não batas mais, açim!
Escuta, Coração:

— Não batas mais!... não batas mais!...
Fás ôje um ano que éla se partio de mim...
D. Saudade...

TE'OPOMPO MOREYRA.

Realizou-se na ultima segunda-feira a posse da nova Directoria dos Batutas da Boa-Vista, que tem de reger o anno de 1926, estando assim composta: Presidente, cel. Joaquim Rodrigues da Fonseca; vice-dito, cel. José Miguel dos Santos; 1º secretario, Albino Crosse; 2º dito, Antonio Figueredo; thesoureiro, cel. Augusto Guimarães; vice-dito, Gil Guerra; orador, Manoel Alleluia; vice-dito, Henrique Borges; director, Armando Gondim; maestro, Agripino de Lima; fiscal, Cicino Lopes.

Arós a posse, seguiu-se um sarau dansante.

* * *

*** Foi levada á pia baptismal na ultima terça-feira a galante pequena Nela Gama, filha do distincto moço Seraphim Duarte da Gama e de sua digna esposa d. Iza-

OS INVISIVEIS

S.: P.: H.:

A todos que soffrem de qualquer molesta, esta sociedade envia livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em "carta fechada" - nome, endereço, sintomas ou manifestações da molestia - e selo para resposta, que receberão na volta do Correio.

Cartas aos INVISIVEIS
C. do Correio 1125 - RIO DE JANEIRO

bel Soares Gama, sendo padrinhos o sr. Severino Costa e Nossa Senhora do Bom Parto.

O acto que se revestiu de solenidade, realizou-se na Matriz da Boa-Vista.

*** Teve no ultimo sabbado o decurso da sua data anniversaria o illustre sr. dr. Diniz Perylio, director da nossa apreciada confraria A Provincia.

O nosso digno confrade foi bastante felicitado pelo auspicioso motivo.

*** Teve no ultimo sabbado o dia de seu anniversario natalicio o sr. Luiz de Miranda Couto.

Por este motivo o sr. Couto offereceu em sua residencia no Espinheiro, um almoco aos seus amigos.

*** Teve no dia 29 de novembro a data de seu anniversario natalicio, a gentil professora Elvira de Andrade Lima. Por este motivo a senhorita Elvira, foi muito felicitada por suas amiguinhas, em sua residencia á rua dos Pires n. 338.

Bôa-Viagem, ao som do jazz...



Minha querida Miss Doris:

Quando eu deixei Londres — com que saudade o recordo! — naquela manhã nevoenta em que as lâmpadas do carro imperial mal nos deixavam divisar os vultos somnolentos dos guardas-nocturnos, lembre-se bem que lhe prometti enviar algumas impressões de minha viagem pela America do Sul. Certo, não lhe vou escrever crônicas literárias, apenas cartas intimas, traduzindo o que vejo e o que sinto deante da variedade empolgante destes climas e destas cousas. Nada lhe disse, nem pretendo dizer-lhe, de Buenos-Aires, porque as homenagens de que fui alvo não me deram tempo a apreciar a phisionomia dos objectos: as mulheres passaram-me rapidas, e os homens não se me mostram no natural, tanto os cuidados com a minha humilde pessoa lhes transtornavam a mente. Não descansei um minuto, acredite. Nem sequer me davam tempo a saborear descansado a minha deliciosa piteira. Que gente! Parece que os argentinos nunca viram um filho de sangue real... a não serem os cavallos turo-sangue que os vi dos maiores e melhores.

Aqui onde estou veraneando, tudo se passa diferentemente: eu valho o que os demais valem — quasi nada. Democracia! Pela primeira vez me senti nivelado ao homem mais simples, ao mais rico, ao mais ignorante, ao mais pobre.

Como você ha de ter lido num telegramma enviado ao "Times" pela United Press, não me foi possível saltar no Rio de Janeiro, em nenhuma das grandes capitães do Sul do Brasil, por motivo de um levante militar — resultado da indisciplina de um grupo de officiaes sem educação e sem patriotismo, e que tem dado grandes gastos ao governo, falando-se até que somente com a amnistia... os vencerá... o que nós ahí resolveríamos summariamente.

Procurei, então, o Norte. O Amazonas ficaria muito distante e eu estaria sujeito a febres. Foi-me indicado Pernambuco, chamado, por certos motivos historicos, o Leão do Norte — vendo-se, por isso, num dos seus parques, um leão, logo á entrada, de fauces hiantes, que quasi me espantava.

Escrevo-lhe de Bôa Viagem, numa manhã de sol vibrante, com réverberações no espaço azulado. Posso dedicar-lhe algumas cartas por semana, e tenho tempo para passeiar e divertir-me. Ninguem me presta a importância excessivamente tôla dos argentinos. Liberdade, muito mais liberdade aqui. Deliciosa liberdade!

Bôa Viagem é a praia preferida pela aristocracia recifense. Famílias e automoveis — porque na democracia brasileira não se comprehende elemento de destaque no meio social sem o seu automovel — fixam residência provisoria, e enquanto as primeiras desafiam as caricias do mar e a orchestra de "jazz", do Casino, travam os segundos duello de morte com o asphalto da avenida. Neste particular, minha querida miss Doris, tenho sentido cafafrios: o Recife é a capital onde os automoveis têm

mais liberdade. A's vezes eu penso: ou não ha policia aqui, ou a policia teme o automovel. Resultado: — desastres e desastres: salve-se quem puder.

Antigamente — é o que me contam — era esta praia frequentada apenas pelos senhores de chelpa. Hoje, com a larga Avenida Beira-Mar, e a linha de bonde, qualquer desoccupado pode vir, passeiar, tomar o seu sorvete, e, até, ouvir modinhas ao violão.

Tudo muito pittoresco. Mas, para que negar? — desanimado. Affirmo-lhe isto antes de qualquer descripção minuciosa do ambiente. Previno-lhe, aliás, de que não farei essa descripção numa carta: aos poucos ir-lhe-ei narrando, com o acontecido, o existente. Desanimado, sim. Apenas aos sabbados o Casino se repleta para a vertigem do fox. Pensa, porém, você, que é com os veranistas? Engana-se. A maior parte de cavalheiros e famílias vem do Recife.

Dansa, diverte-se, ri, conversa, e... adeus! Os proprios banhos não têm attractivos esperados: um grupinho aqui, outro alli, outro acolá: alguns rapazes a correrem pela praia, o mar sempre calmo, rendido á fortaleza dos arrecifes: o sol de queimar a pelle, logo ás seis horas... Eu parece-me que o Recife precisa educar-se a veranear...

Comtudo, miss Doris, ha sempre algo de interessante por estas plagas. Nas minhas cartas dir-lhe-ei sem reserva o que me agrada, e o que me não agrada... agrade ou desagrada eu a quem quizer. Você bem conhece o meu temperamento, e sabe da educação que recbi, moldada no espirito de justiça e de imparcialidade mais justo e mais recto.

Recorda-se das palavras que pronunciei, na manhã nevoenta em que lhe dei o ultimo "shak-hand"?

— Miss Doris, hei de enviar-lhe algumas impressões, mas algum tempo depois de minha chegada á America".

— Porque algum tempo depois? perguntou meu pae.

— "Porque primeiramente procurarei discernir as cousas boas das más, para o que se torna necessario levar as primeiras impressões á estufa da reflexão: depois, dar-lhes azas".

Você riu; meu pae meneou a cabeça, approvando.

Motivo, minha deliciosa miss Doris, para referir-me a Bôa Viagem, consequentemente do Recife, sem que lhe haja dito uma palavra de Buenos-Aires: não tive tempo, alli, de apreciar bem as cousas.

Hei de falar-lhe desta praia o bastante para você conservar uma photographia mais ou menos nitida do que ella seja... com os seus coqueiraes, a sua avenida, sua areia branca como os cabellos da lua, seus edificios, sua gente, e as dansas, e os banhos, e o bar, e as serenatas, e tudo o que me impressiona a visão observadora... até o silencio. O, o adoravel silencio de Bôa Viagem! Perturba-o, apenas, o murmurio das vagas e a doce cantiga das palmeiras. Nessas duas vezes traduz-se toda a eterna alegria da natureza. Dorme-se, assim, quasi que embalado numa rede de sons... Bôa Viagem e o seu silencio!

Adeus, miss Doris: permitta que sobre a sua mão de marfim eu deponha mais um beijo de admiração.

Justa homenagem

Os acadêmicos de nossa Escola de Direito, prestaram significativo e eloquente preito de justiça ao malogrado moço, dr. José Cordeiro, numa homenagem posthuma, no 7.º dia do seu fallecimento. A sessão que foi presidida pelo eminente mestre de direito, dr. Laurindo Leão, realizou-se ás 19 1/2 horas da terça-feira passada, perante selecta assistência, composta de acadêmicos de todas as nossas escolas superiores, professores da Faculdade de Direito, pessoas gradadas, etc. Estiveram tambem presente innumerables membros da familia do extincto querido. Aberta a sessão pelo dr. Laurindo Leão, foi dada a palavra aos oradores inscriptos, que falaram sobre as grandes qualidades mentaes do morto e do seu coração privilegiado.

Didier Filho e Ulysses Albuquerque leram versos sentidos de sua lavra. Samuel de Mello, Lapercio Valença, Renato Dantas, Francisco Porto, Salviano Leite, Abdias de Almeida, discursaram longamente sobre a pessoa do chorado desaparecido, cada qual apresentando as suas excelsas capacidades intellectuales e o valor de uma alma muito querida. Falou tambem, Flavio Massa, lembrando que se collocasse o retrato do dr. José Cordeiro no "Salão 11 de Agosto", como uma homenagem sincera de admiração e de saudade da mocidade dos seus ex-collegas e discipulos de philosophia. Foi aceita a nobre lembrança e será levada avante pelos acadêmicos de direito desta cidade.

Discursaram ainda os drs. Laurindo Leão e Gervasio Fioravanti, o primeiro mostrando as doutrinas scientificas predilectas do fallecido, as suas diversificações dos existentes e ainda das suas qualidades de socialista consciente.

Morreu como um crente de suas convicções alevantadas, disse o mestre que tanto o admirava, e pregava as suas idéas de bolchvick assim pelo seu grande amor á humanidade.

Deixou profunda impressão a justa homenagem prestada ao vulto magistral, que era dr. José Cordeiro, no espirito dos que querem uma patria grande na intelligencia e



O joven Lapercio Valença, que acaba de prestar os exames que compõem as materias do 1.º anno de nossa Faculdade de Direito, com as mais distinctas approvações. Poeste motivo tem sido muito felicitado.



nas altas conceções, aquella sessão levada a effeito pelos alumnos da nossa Faculdade de Direito.



***Revestiu-se de grande solennidade a inauguração no último domingo, da "Padaria São Pedro", estabelecimento modelar com que o operoso commerciante sr. Pedro Alves vem de dotar o commercio da Encruzilhada.

Inaugurou-a o virtuoso vigario da Piedade, padre João Olympio, que, com palavras enfrecoçadas de carinho, enalteceu a grande e arrojada iniciativa do cel. Pedro Alves, que pelo seu tirocinio honesto na vida de commercio trouxe para a população daquelle suburbio um melhoramento de que muito se ressentia.

A "Padaria São Pedro", é instalada com todos os rigores da hygiene moderna.

Uma gloria merecida

Wer die Macht hat, hat das Recht!" diz o allemão audaz. E de facto, só tem o direito de vencer. seja na guerra physica, seja na lucta intellectual, quem sente o poder de superar as difficuldades que se antolham na longa trajetoria da vida.

A victoria de que falo, deste heroe que contempla o resultado do seu esforço proprio, é o do dr. Osires Carneiro, que, após uma lucta titanica e tambem gloriosa, receberá no dia 12 do corrente, na Faculdade de Direito do Recife, o diploma de bacharel em sciencias jurídicas e sociaes.

Este diploma, estou certo, ao envés de honrar o seu portador será por elles honrado, pois o dr. Osires Carneiro é uma personalidade digna dos maiores encomios.

Como professor do Collegio Americano Baptista, vem ha longos annos exercendo o magisterio com amor, interesse e proficiencia, conquistando a amizade dos seus alumnos. Como preito de gratidão ao joven mestre, a turma de 1915, de bachareis em commercio, escolheu o dr. Osires Carneiro para seu paranympo.

O novel bacharel tem produzido bellos trabalhos literarios, creados por uma imaginação forte e ardente, trabalhos, repito, que têm sido admirados pela escol intellectual do Recife.

Tudo faz crer que no futuro a advocacia ganhará um dos seus mais bellos ornamentos e não ficarão somente ahí as amplas oportunidades deste moço que, sonhador, ha de subir, subir sempre.

AUREO COOPER.
Recife, 10—12—925.



***Casaram-se no dia 30 do corrente o distincto moço Augusto Monte, auxiliar do commercio, com a gentil senhorita Maria José Braga.



***O ilustrado dr. Amaury de Medeiros, operoso director do Departamento de Assistencia e Saúde Publica, deste Estado, recebeu na segunda-feira, data do seu natalicio, numerosas mensagens de felicitações.

Por parte de amigos e auxiliares foi s. s. alvo de carinhosa manifestação.

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

CONFEITARIA BIJOU

RUA BARÃO DA VICTORIA.

V E R Ã O

Fizeram o *footing*, domingo, no Carmo, deslumbrando a multidão com lindas e elegantes *toliettes* as senhorinhas:

Yone e Refane Duarte Barros, de tricoline.

Dolores Uchôa, de linho verde mar.

Mariinha Gusmão, crepe da china azul claro.

Dolores Maia e Silva, crepe georgette cinza.

Victoria Miranda, filô branco.

Gonsalves Pereira, radio vieux-rose.

Lenise Barros, marrocaïn verde escuro.

Nellie Chalmers, organdy branco, lindamente adornado de margaridas da mesma cor.

Mlle Enigma, crepe georgette indo do verde claro ao verde escuro alternadamente, ornado de grupos plissados. Golla de renda prateada e rosas artificiaes sustentando sobre o hombro esquerdo uma immensa fita de prata.

Zezé Gusmão, Jandyra Xavier, Juracy, Lilla e Nathalia Amaral, Petronilla, Laura e Guilhermina Costa, Adelina Pinto de Lemos, Gisella Gomes, Gloria Miranda, Elza Cardoso, Cariota Cezar, Aline Galvão, Edith Lyra, Violante Carvalho, Lygia Gomes, Luiza e Adelaide Regueira, Bêbê Costa, Solange e Wanda Coutinho.

Senhores: Costa Monteiro, Mario Guimarães, Sebastião Lins, Derval Duarte, Guilherme Carvalho, Antonio Cardoso Ayres, Barros Bezerra, Antonio Lacerda, Raymundo Diniz, Armando Galvão, Antonio Guimarães Filho e muitos outros.

Aquella melindrosa que hoje guarda religiosamente o retrato (de jornal) do poeta das "Cigarras" em seu livrinho de orações, anda fazendo uma grande propaganda do futurismo e vive a recitar:

"Pirulito que bate, bate,
Pirulito que já bateu..."

E terminá, quasi a chorar, esta quadra que ella modificou:

Interessante
praia de Boa Viagem.



*Mas elle não gosta de mim,
Quem gosta delle sou eu!*

Ouvi dizer que um almofadinha que frequenta o Carmo, ficou indignado vendo o seu nome n'A PILLHERIA (!) e anda cheio de curiosidade por conhecer-me afim de impedir que eu publique o seu perfil.

Ora, fique descansado, senhor, pois eu somente faço perfis femininos!

Duas amiguinhas inseparaveis passam a conversar confidencialmente, e eu ouvi coisas!

Mas, não serei indiscreta... "ella nem sabia o meu coração como estava!"

Contaram-me que a minha perfilada de sabbado ultimo, ficou zangadinha com o seu perfil. Porque? Mas se eu somente disse a verdade!

Um elegante almofadinha, alli bem perto de minha banca, dizia a um amigo "eu hoje fico aqui como uma *estauta*" e o outro a rir não sei se do barbarismo retrucou "Para que?"

A *estauta* fallou, "para apreciar a belleza de Gisella Comes, a graça de Zezé Gusmão, o andar chic de Edith Lyra, o encanto de Nellie Chalmers, o olhar de Denise Barros, o sorriso

de Luiza Regucira, a simplicidade de Dolores Maia e Silva e a deliciosa alegria de todas as outras que dão vida ás noites bellas de Olinda e fazem a delicia de meus olhos!"

PERFIL

Alta, gorda e bastante sympathica. Tem no olhar alguma coisa que fascina e prende, por isso ficamos todos extasiados quando ella passa com o seu altivo porte de rainha...

Tem uns cabellos de ouro queimado, (mas não pelo oxigeneo) cortados á *demi-garçonne*.

Possue uma educação esmerada, falla diversas linguas e dedica as suas horas de lazer confeccionando lindos bordados á beira-mar...

Actualmente veraneia numa esplendida chacara na Praia de São Francisco.

A minha perfilada que pertence a alta sociedade recifense é Mlle. G. P.

USEM

"CHA' LIPTON"

O MELHOR



E V A



Carnaval, Carnaval!

Jayme Griz, do alto do pedestal de sua immortalidade carnavalesca, prêmio que logrou conquistar com a publicação e a declamação estardalhante de seu poema-dynamite "Só a tijolo", poema mais barulhento que todos os maracatús e sambas juntos, vai ser o maior successo do Carnaval deste anno, segundo já de clarou numa sessão do Congresso da Cochinchina de que é membro fulgurante o joven deputado e theologo canterraneo Eduardo Dubeux, vulgarmente conhecido por Frei Dadinho.

Isso porém não quer dizer que outras figuras de prestigio, como a do coronel Alvaro Sá, o dr. Guilherme Araujo, o grande e doce Pedro Salgado, o joven e enigmatico tenente Alberto Collares, o formidável e corcovadesco poeta Ascenção Ferreira, o "dragão-mór" Hamilton Puppe, o barrigudissimo jornalista Luiz de França, o sonoro Raul Moraes, o folianesco Sá Leitão, o batuta Felinto Moraes e mais uma porção capaz de esmagar, com o peso pesado que é, a massa bruta do poema-dynamite do Jayme.

Tim... Dim... Tim... Dim!
Tá tudo doido!
Ai meu pésséé!...
Pega o home que virou cachorro!...
E Nehemias de capella se vê, com-prido como um esguicho de *Manc-ken-Pirs*, á frente de uma pavorosa multidão, com a figura definitiva do Amadeu, de um lado, e a figura de sachristão da capella de Cabrobó que é o Batelão, do outro lado, os dois dansando de urso, o Nehemias ber-ra, abrindo uma bocca maior que a dita da noite:

Meu Deus que gente capêta!
Como é que isso me consome?
Não é que na 'cabra-preta'
Batelão perdeu o nome?

Batelão chorando o choro choroso de suas máguas profundas, Magafena da Escola Militar, Batelão da Pilheria, Floresmundo nos theatros e Dona Bem Bem no Carnaval pedia por tudo que não lhe mexessem nos olhos:

Concordia — rua — menina.
Menina dos olhos meus,
Ai! não façam mais bolina
Nos olhos que me deu Deus!

Amadeu, emocionado com as lagrimas de seu amigo inseparavel, o velho amigo de todos os tempos, poz-se a cantar como o poderia fazer um zophonone de meio seculo de idade:

Batelão, nêgo, não chore,
Não lamente sua sorte,
Não deixe que eu me demore
nessa tristeza de morte.

Jayme Griz, tijolesco poeta da terra, o maior folião "grego" desses *Brasis immensos*, impressionado pelo romantismo "futuroso" da epocha cantou em berros dynamiticos:

E' lampe... E' lampe... E' lampe...
Virgolino é Lampeão.
Mamãe quero dinheiro
P'ra comprá meu cinturão...
E' lampe... E' lampe... E' lampe...
Virgolino é Lampeão.
Baptisou-se esse cabra
No "intriór" do sertão.
O rifle foi o padre
E o punhal o sachristão.

E o Batelão, parando de chorar, responde:

O padrinho fui eu
A madrinha o Amadeu...

Fechou-se o tempo...
Ca-ta-bim... bim... Bliu! Pum!
Pum! Pum! Pá! Pé! Pi! Po!
Puuú! Trrrrrrrr...

Segura a ta...plôca, negra!da!
Vem ahi a frevança do Carnaval e os leitores hão de me encontrar fir-me, aqui, prompto para as luctas das festas paradisiacas a Momo.

Senhores! Para frente! Viver é vadiar! Vademos...

E, daqui até lá, disponham do velho folião

O HOMEEM DO TIJOLO

BLOCO APOIS FUM

Felinto Moraes a alma do *Apois-Fum*, bicho sarado e folião está dando o toque de alvorada para que a rapazeada deste apreciado bloco carnavalesco consiga mais um triumpho no carnaval de 1926.

Na Torre, na residência do foleão Sá Leitão, todos os domingos tem-se reunido um grupo de carnavalescos no ensaio de marchas e canções, reinando o maior entusiasmo, um entusiasmo indescriptivel.

SE TEM, BOTE...

Então seu Alvaro de Sá? Você apparece ou não no anno vindouro. A rapazeada está esperando o seu grilto de commando, a sua palavra de ordem. Querem os foliões de Casa Amarella, em carta que nos enviaram, que você diga alguma cousa a respeito.

— Ainda é cedo.
— Não senhor. Não é cedo não.
O tempo está de actividade e

quem menos anda vóá. Por isto você falle ou dê um pulinho até a rua da Harmonia naquelle Overland que você tem na praça do *Diario*. O pessoal está lhe esperando.

BLOCO PYRILAMPOS

Seu Raul Moraes accordou cedo. Na sombra está elle aprestando o pessoal dos *Pyrilampos* para um grande exito nos tres dias da loucura.

Calado que só elle já escreveu varias canções uma das quaes damos abaixo, em primeira mão, como furo carnavalesco.

O NOSSO CONCURSO

Começam a chegar os votos para o nosso concurso.

Quaes serão os victoriosos?
Até quarta-feira tinhamos recebido a seguinte votação:

Bloco Apois Fum	15 votos
Club das Pás	18 "
Club Lenhadores	14 "
Club Vassourinhas	10 "
Bloco Batutas da Boa Vista	9 "
Bloco Pyrilampos	6 "

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

GUARANY — arranjo de Edardina.
EGYPCIANO — de João Looove
TRAQUINAS — de Avajolb
GRAN-DUQUE — de Marinho Reis.
POLYCHINELLO — de T. Sanat.
MLLE. FLIRT — de Nelson Ferreira.
LONDRES — de Nelson Ferreira.
São os novos "fox-trots" á venda na CASA RIBAS.



SACY - PERERÊ

ILDEFONSO FALCÃO

Bem que me lembro! O rio, ao lado; a matta,
florida de quaresmas outomnaes,
negreando lá longe, na hora exacta
em que os astros no céu fulgiam mais.

Noite bella de trópico, luzente
de vagalumes e de estrellas de ouro...
Na humida varzea, ao pé, soturnamente
coaxavam sapos com rythmos de agouro.

Do varandim de nossa casa antiga
que espiava para o esplendido pomar,
tinha para a paizagem, minha amiga,
um modo todo meu de a namorar.

Subito, um assobio, longo e fino,
e mais outro, alternando-se, á distancia...
"E' o Sacy Pererê!" E, em desatino,
sumia-se, arrepiado, de ansia em ansia.

Minha Mãe, que gostava desse medo
para que eu fôsse, tremulo, dormir,
lá vinha e m'o apontava no folhêdo,
feito e tórvo, o olho em fogo a reluzir.

Pela imaginação ardendo em chamma
via o ambiente intelro coruscante:
eram luzes movendo-se na gramma,
sômbra cruzando-se de instante a instante.

No balseiro mais denso, quasi perto
á cerca emmaranhada de cipó,
enxergava-o até, negritinho e esperto,
gingando o corpo numa perna só.

...E o assobio a assobiar, sempre assobiando
na doçura da noite embalsamada...
Da cama, agora, o ouvia a quando e quando
sem tugar nem mugir, sem querer nada.

Oh, se me lembro! E que saudade enorme
desse proprio pavôr que já senti!
Da voz de minha Mãe: "Meu filho, dorme!
O Sacy Pererê vem por ahí. . ."

*** Deve visitar-nos por todo o
mez corrente já estando na Bahia,
logrando franco successo, a conhe-
cida "Companhia Velasco", cujo
successo na sua passagem pelo Ri-
cife, foi um acontecimento merecedor
de especial registo.

A "Companhia Velasco" vem agora
servida de novos elementos de
successo o que lhe garantirá uma
auspiciosissima temporada.

Com lindos e ricos scenarios e
elenco magnifico, a "Companhia
Velasco" se estreará no "Theatro do
Parque" com a "Feria de las Her-
mosas".

*** De passagem por esta capital
em serviço de propaganda dos pro-
ductos das "Usinas Chímicas Ma-
rinho S. A." visitou-nos na quar-
ta-feira em companhia do estima-
vel moço sr. Antonio Santos o dis-
tincto cavalheiro sr. Anysio Vieira
Lima.

O referido cavalheiro demorou-
se comnosco em amistosa palestra.
Somos gratos á sua attenção.

*** Offerecidos pelo seu autor
sr. Sergio Sobreira recebemos os
lindos Shimmy para piano "Trocan-
do Bêijos" e "Sômbra" que expos-
tos á venda pela "Casa Ribas" tem
sido bastante procurados.

DO MEU CIGARRO...

Azulado, espiralado, encaracido, lá ia subindo, subindo o fumo diáfano do meu cigarro... o meu cigarro que ardendo e morrendo, ia descrevendo no espaço, os traços, as linhas, as formas todas do teu corpo todo nã, divinamente nu'...

Aqui e ali, o vento enrolava-se voluptuosamente numa volupia invisível, ao teu corpo assim formado pelo fumo cheiroso do meu cigarro... e tu, envolvias-me todo com os teus braços elasticos, intermináveis... estiravas-me os lábios num beijo doído e repentino.

Depois, o vento arrebatava-te de vez e fugia contigo, pela janella do meu quarto, numa carreira vertiginosa...

Inda tenho a lembrança da tua silhueta, silhueta de mulher leve, diáfana, azulada e elastica que só os cigarros sabem desenhar...

Tereza do Santos

e sua exma. consorte d. Joanna Monteiro Angelim, acaba de firmar contracto de casamento o joven e activo auxiliar da firma Andrade Costa & Cia., desta cidade, José Tavares da Silva.

Os noivos têm recebido innumeraras felicitações no vasto circulo de suas relações.

• • •

* * * A bordo do paquete Duque de Caxias, hoje esperado em nosso porto, deverá passar para o Amazonas, cujo governo vae assumir no dia 1 de janeiro o illustre sr. dr. Ephygenio Salles, um dos vultos mais em destaque no scenario politico do paiz.

Ao dr. Ephygenio Salles estão reservadas as honras e capital differentes homenagens, de parte de seus conterraneos e amigos aqui residentes.

• • •

Com um brilhante tirocinio, onde as distincções assignalam o seu preparo e o seu talento, terminou o seu curso de commercio no Collegio Santa Margarida desta capital, a graciosa senhorinha Maria Dulce, filha do adiantado commerciante Manoel Gomes de Mattos, chefe da firma M. Mattos & Cia. e director do Banco do Povo.

Em a casa de sua residencia á Estrada de Dols Irmãos, n. 880 finouse quarta-feira, á 1 hora da madrugada, a exma. sra. d. Felippa Wanderley Cavalcanti, viuva do saudoso professor de nossa Faculdade de Direito, dr. Bento Americo.

Não deixando filhos a respeitavel senhora era tia e prima dos nossos illustres confrades de imprensa dr. Luis Mendes, do *O Paiz*, do Rio, e professor Eustorgio Wanderley, redactor do *Jornal do Recife*.

O enterramento da pranteada extincta teve logar no mesmo dia á tarde, perante crescido numero de pessoas amigas.

A' digna familia enlutada reiteramos os nossos votos de pesar.

• • •

* * * Com uma missa em acção de graças no Collegio Salesiano, bastante concorrida e com uma magnifica recepção á noite em sua residencia na Estancia, o distincto casal dr. Octavio de Freitas, d. Maria Freitas, commemorou na terça-feira as suas bodas de prata.

Numerosas foram as visitas de cumprimento que recebeu o digno casal.

• • •

Com a gentil senhorinha Hilda Monteiro Angelim, filha do sr. Severino Pimentel Angelim, socio da firma M. Dias, Feijó & Cia.,

Estomago
figado
intestinos

Purgatil

é o heroico medicamento para combater as molestias d'estes orgãos, é assombroso nos casos de:

Prisão de ventre
Colicas
Dores de cabeça
Dores no figado
Gazes
Afrontação

Hemorrhoides
Falta de appetite
Azia
Derrame biliar
Tonteadas
Meu halito

Ao levantar-se tendo mau halito, lingua esbranquiçada e bocca pegajosa, lembre-se que precisa tomar PURGATIL

— Vende-se em toda a parte —

A Porta do Leça



Reportagens & Indiscreções

O PEREIRÃO

Zé-Pereira foi sempre um grande symbolo na alegria bulhenta do Carnaval. Nós aqui também temos o nosso Zé-Pereira que é, certamente, *Pereirão* gordanchudo que mais parece um abba-de á paisana, como dila do alto de sua veia humorística o formidando Amadeu.

Ha creaturas que se insinuam para um novo, de maneira tal que esse povo ou os leva á gloria ou á enxovia.

Esse foi o caso do gordissimo e felicissimo negociante que é o Pereirão, a maior calpora que persegue aquelle outro bochechudinho que é o José Ribenboim, filho da velha e sempre discutida Polonia.

O Pereirão influenciou-se tanto para os pacatos habitantes de Itambé, que já conseguiu ser padrinho de quasi todas as creanças nascidas naquelle pittoresco recanto da terra pernambucana.

E tanto assim é que, segundo o testemunho insuspeito de seu inseparavel amigo dr. Zito Costa Lima, toda vez que o Pereirão chega á cidade de Itambé, uma verdadeira multidão de garotos está á sua espera e um delles, á guisa de chefe, dá o primeiro grito:

— *Benção, padrinho!*

E os outros, então como quem se cunda, soldariamente, a saudação:

— *Benção!!!...*

PLENIPOTENCIARIO...

Quando o general Gomes Ribeiro passou por este porto, rumo á região complicada do Maranhão, para assumir a chefia das 6ª e 7ª regiões militares, muito se discutiu e commentou a importancia da missão do illustre soldado do exercito nacional, firme ao lado do legalismo.

Esses commentarios chegaram a uma roda onde pontificavam espiritos de escol como o dr. Dustan My-

randa, o Marcelino Netto e o Amadeu Porto da Silveira.

E ia longe o jogo de conceitos e opiniões em torno á importancia da missão do bravo general, quando algum terminou por declarar que elle trasia ordens severas do governo da Republica com poderes para agir discrecionalmente.

O Amadeu, fino como um palito e sôlenne como o Nehemias quando está de polainas, ouvindo a declaração importante, informou:

— E' isso mesmo. S. Excia. o general Ribeiro Gomes é um general... plenipotenciario.

DO ZECA BRITTO

Zeca-Britto é um mortal cujas virtudes são tão numerosas e variadas que o seu typo forma uma especie ainda não estudada pela sciencia.

Dahi, talvez, essas historias semanaes a seu respeito, cujo conjuncto daria um livro volumoso e interessantissimo, como os do Conselheiro XX.

Como todos sabem, o progressista almofadinho que possui varios automoveis na praça, roupas caras, perfumies excitantes e vida alegre é representante de uma fabrica de pneus, dos quaes já conseguiu abar-

rotar, segundo suas declarações, a praça do Recife.

Alguem, deante de tão cathogorica affirmação, indagou curioso:

— Estás, então, sem ter a quem vender?

O Zeca-Britto, importante como um Ford novo, replicou como replicaria o Americo de Sá:

— E' o que você pensa! Agora mesmo fechei um negocio com a Great Western!

E como quem prova o que diz:

— Vendi pneus para todas as locomotivas...

Diante disso o Zeca-Britto foi sagrado o primeiro vendedor de pneus da cidade.

ENTUSIASMO

O joven e grande jornalista que toda a cidade já se habituou a admirar e applaudir, adquiriu, há alguns dias, um lindo e loiro canario que lhe tem feito o melhor encanto do lar.

Caprichoso que é em todos os detalhes da indumentaria de sua venda, logo arranjou para o sonoro passerinho uma linda gaiola doira, da que pende do tecto, baloiçando-se ao som das lindas arias de seu loiro morador.

O grande jornalista não se cansa de ouvir o seu canario e derrama-se em toda parte a dizer de seu entusiasmo, um grande entusiasmo, pelo passaro cantor.

Outro dia, manhã loira de sol, quando o grande jornalista se dirigia á banheira, toalha ao hombro e saboneteira á mão, para o banho matinal, o canario abriu o bico e encheu a casa de seus trinos de alegria.

O grande jornalista, entusiasmado, parou, levou a mão aberta ao ouvido para ouvir melhor e, após alguns momentos de audição, disse, para si mesmo, com uma certa gravidade, como entendido que é:

— Aquillo é da Tosca!...

Terça-feira. Prelúdios de carnava-
val. Momo está louco para se ver
à solta.

Houve ensaios de blocos e cor-
dões.

Muita gente e muita gente boa.
As tantas, saíram do "Batutas",
um delegado, um deputado e che-
fe político, um médico, um inspe-
ctor fiscal, um funcionário do
Thesouro, um outro da Hygiene,
um subdelegado, etc...

Alguem que os viu:

— Mas, os srs. por aqui?

— Procurávamos um professor
de violão! Aqui para o dr.

— E' exacto! disfarçou o Adol-
pho Costa, elles queriam ouvir a
"valse bline"! E que valsa bonita.
chorosa mesmo, e tagarelou:

"C'est la "valse bline"

ti.ta.ta.ti.ta.ta.ta-a...a..."

Veio a tempo.

✽ ✽

DIA 6 — Matinée no Curso Sil-
va em desafio ao Curso Edwaldo
X Villela. Foi uma esplendida fes-
ta, na qual tomaram parte: senho-
rinhas das nossas melhores "Lo-
jas", os srs. Julio Cavalcanti, José
Glasner, Vitruvio e dr. Carlos Me-
nezes.

O corso de automoveis na Aveni-
da de Boa Viagem, no sabbado ul-
timo, esteve admiravel de elegan-
cia e distincção. Depois de meia-
noite, porém o academico Alberto
Collares passeando com alguns col-
legas, encontrou ali um grupo como
Adão e Eva, no Paraiso, antes do
fructo prohibido ser comido.

Reprehendidos pelo illustre cava-
lheiro, um do tão exquisito grupo,
saccou do bolso uma pistola e deu
um tiro.

Com vistas ao dr. Goulart.

✽ ✽

Jim Cerbert relatou aos leitores
do "Jornal" o seguinte episodio:
"Battling Nelson teve de defron-
tar-se uma noite, com um novato
que nem a mão de Deus Padre
deixava a descoberto o queixo.. Du-
rante tres "rounds" consecutivos
não houve possibilidade de Bat pre-
gar-lhe uma "beijóca".

Afinal, no quarto round, quando
sahia de um clinch, Nelson simulou
um olhar de espanto e, apontando
para o calção do competidor, gri-
tou-lhe: — Olha, que o calção se
rompeu!...

Inexperiente como era o rapazo,
la atarantou-se tanto que esqueceu
até a lueta, abaixando a cabeça
para certificar-se do que acabara
de ouvir. E foi o quanto bastou pa-
ra que Bat puzesse o seu maxillar
em petição de miséria".

Facto identico aqui se passou
num "match" de fott-ball.

TELEPHONEMAS

Leonardo de Barros, keeper de
um dos nossos clubs da "Liga",
uma occasião, devido a falta da la-
vadeira não teve outro geito, se-
não o de entrar em campo, mettido
numas calções da tia, que súrru-
piára ás pressas.

No meio do jogo, quando defen-
dia heroicamente sua vaia, um tor-
cedor contrario, gritou:

— Olha que a tia chegou!

O Leonardo abandonou o "goal",
refugiando-se na vestiaria, emquan-
to a sua vaia era vasada.

Depois do trabalho estafante do
dia, o joven banqueiro, repimpado
em uma das cadeiras d'"A Ameri-
cana", trocava idéas com o Fernan-
do, primeiro official da casa, que
afiava paulatinamente a navalha.

— Esses bonds estão mesmo hor-
ríveis! Nem um logar!

✽



LEVY, mimoso filhinho do esti-
mado cavalheiro Amaro Porphirio
da Cruz e de sua digna consorte d.
Apolonia F. da Cruz.

Por occasião do primeiro anni-
versario de Levy, que transcorrerá
na proxima quarta-feira, 16 do cor-
rente, seus genitores offerecerão
um jantar intimo á estrada dos Re-
medios, onde residem.

— Ah! o sr. ainda não viu na-
da! No dia da "Conceição" o Pai-
va, chefe da Casa, ia para o morro,
exprimido num cantinho do bond,
quando chegou uma senhora gorda
e zás!... sentou-se_lhe no collo.

— Devia ser engraçado. O Pai-
va muito magro, com aquellas per-
nas compridas e um trambolho no
collo.

— Muito engraçado. E elle pro-
curava sahir d'aquella situação, com
uns movimentosinhos impagaveis...

E o creado que vinha apanhando
as pontas de cabelo, ouvindo o di-
alogo, incheriu-se:

— Oh! gentes! Os srs. se admi-
ram. Eu que ando em segunda
classe sim. Estou cansado de vêr
cousas...

Meu Deus! Mas que grande ca-
vaco, aquelle!

✽ ✽

— Então, não sabe? Aquella fre-
quencia exagerada, é porque a casa
é de espelhos...

— Ah!

— Vão all mirar-se...

Tirou do bolso uma carteira.

Tirou da carteira um espelho.

— Veja. São espelhos assim:
a Carminha, a Eugeninha e a Ol-
guinha. Portateis...

— E o Pereira?

— Ah! Este é espelho de... cre-
ado mudo.

✽ ✽

— Não ha grande frequencia ali.
A Amelinha está sempre sentada
junto ao balcão...

— Pudera! Se a casa só vende
artigos que dão choque; pilhas, ba-
cterias etc...

— Ah! Temem a faisca...

✽ ✽

Com o desastre do bond, apesar
das victimas a lamentar, heuve
muita gente que tirasse partido.

Na rua de Santa Cruz todos os
colós haviam sido passageiros de
bond. Escaparam milagrosamente,
assim as pequenas, penosas torna-
ram-se mais... francas. Contava
isto o Aluizio.

O Eladio, estudante, e como to-
do estudante, quebrado, chegou-se á
casa das tias, moças religiosas e
fazendo pelo signal:

— Ah! Fui passageiro do bond
sinistro. O choque foi porque o
conductor do meu carro, vinha blas-
phemando.

Felizmente, lembrei-me, no mo-
mento macabro, de Nossa Senhora,
e salvei-me.

— Oh! meu filho! Que mila-
gre!... Toma, quinhentos réis...
vae tomar cinco sorvetês no Car-
lito.

Frivolidade



*** Mlle. Zulmira Cezar do nosso escol social.



A linda creatura que, no elenco da Berenice tem um logar de vivo destaque, toma-se de amôo com o joven maestro toda vez que elle balbucia no piano alguma phrases musicas da valsa "Unico Amor" de Alfredo Medeiros.

E como, entre elles, isso deve ter um sentido muito especial, registo aqui apenas o facto, do qual é motiyo innocente a linda valsa que, na letra de Armando Gayoso, começa assim:

Quero te dizer, querida,
Nesta hora da partida,
Todo o immenso amor
Que...

O joven poeta que já conseguiu ser cognominado o Alvaro Moreyra da terra, honra que foi, sempre, o seu mais lindo sonho, está de paixão pela fecunda jornalista que já logrou um vasto renome nos circulos de intelligencia, por seu talento, por sua cultura, por sua independencia de idéas.

O joven e esperançoso poeta que também é "independente" de nascimento, nascido que foi na velha Guarabira, está a escrever uns lin-

dos poemas de amor, recolhendo-se ao goso solitario de sua nova paixão, longe da creatura amada, mas perto, muito perto, de seu coração, pelas páginas lyricas de sua arte nova, ao gelto do glorioso poeta da "Salomé tragica e allucinada" a Salomé daquelles tempos em que

brancos cabellos
Quando se desatam
Dão volupias dormentes, dolorosas.

versos que elle sente no silencio de seu quarto de solteiro, invocando sua paixão:

Pelas visões que á noite trases,
E's como um sonho de morfina.



Os poetas são, sempre, os que mais se arrojam ás grandes iniciativas.

Els u mexemplo: ahí vem, precidida da reclame de estrondosos successos em outras capitaes, a famosa "Velasco" que o fogo de tantas paixões ateou nos corações masculinos quando da ultima vez que nos visitou.

A "Velasco" é famosa pelas lindas mulheres que a compoem, todas nascidas na natureza privilegiada da Hespanha dos "toros" e dos "toreros" e, por isso, o numero bloco dos que, nesta terra, se dão ao difficil desporto das conquistas, está prompto para agir.

Novato ainda, mas seguro dos elementos de que dispõe, o joven poeta que não é só poeta, como "muchas cosas mas"... tem vivido, ultimamente, ás voltas com grammaticas da lingua de Cervantes, disposto a não perder os lindos madrigaes que o seu genio poetico o faz perpetrar.

E como elle é, também, amante do theatro, tocado da flamma divina, é possível que arrume bagagens para ir notabilisar lá na terra hespanhola, esse pedaço maurício dos immensos Brasil...



Aquelle delicioso rouxinol que tan-

tos corações tem feito pulsar com os trinados magicos de sua garganta sonora, todas as vezes que apparece no acreditado estabelecimento de credito para receber ordens de pagamento, deixa sempre aos pulos, como um acrobata de circo, o coração sensível daquelle joven funcionario.

Forçado, por dever de officio, ás "conferencias", o joven e apaixonado funcionario vê, com pesar, que a escripta de sua paixão não "confere", pelo facto resultante da impossibilidade de qualquer "despeza", que viria sobrecarregar o "orçamento" de sua vida, "orçamento" que não permite "verbas secretas".

Por isso, o joven funcionario que poderia ser um "leão", é apenas um "cordeirinho" manso que se limita a uma viva commoção toda vez que vê, mesmo de longe, silencioso, o loiro e lindo rouxinol.



Um grupo alacre de moços e moças de nossa sociedade promoveu para a noite de ante-hontem, um "assustado" em casa da senhorinha Natalina Ferroni, a encantadora bonequita que nos dá, sempre, a magnifica visão de que a Natureza animou na graça e na suavidade phisionomica da linda creatura uma das mais cuidadas figurinhas de J. Carlos.

Natalina, recém-diplomada pelo Prytaneu, recebeu, sob o carinhoso sorriso de seus bons papás, aos bons amigos que a foram homenagear, e a festa decorreu encantadora.

Gracita que lá não foi porque fez voto de um recolhimento que lhe garanta o incognito, teve, contudo, na graça viva de uma formosa amiga, o concurso precioso de uma reportagem sensacional.

Assim, de hoje a oito dias, muitas historias interessantes não de ser contadas, graças á merecida homenagem prestada á Natalina e á observação discreta de uma das mais lindas flores da elegante festa.

GRACITA

:: A rosa que outra rosa escondeu ::

María, são tuas as minhas letras.

Noite branca, de jaspe branco...
O pó branco das estrelas
me traz intensas recordações
do Luar,
à tua porta...
E esta tristeza infinda
que assassina,
que me crucia o peito,
atróz,
ferina,
provém de ti
oh! casta flôr querida...
Noite branca de jaspe branco...

E essa rosa que outra rosa escondeu
ño teu jardim...
Essa rosa cor de rosa
que escondeu outra rosa morena,
éssa rosa ouviu toda aquella historia
de Amor
que tu sabias contar...
Essa rosa cor de rosa
que te escondeu
a ti...

Teu coração...
Ah esquecia-me, tu não tens coração...
Teu coração, é a corôa de espinhos
do meu coração...
E essa rosa cor de rosa
que te escondeu a
ti...
Essa rosa ouviu toda aquella historia de amor
que tu sabias contar...

Noite branca, de jaspe branco...
O pó branco das estrelas
vem me dizer a mim
do luar,
à tua porta...

A. PAES BARRETTO.

Evocação

Não ha negar... Eu adorei-a tanto!
Talvez, quem sabe? Amei-a por demais...
E foi incompreendido esse amor santo,
'logos riram de mim... Pobre rapaz!

Ninguém quiz escutar meus tristes ais...
Houve, até, quem dissesse: — enxuga o pranto,
E' assim a vida; tudo se desfaz,
Escobre tudo o tempo com o seu manto.

Annos passaram... Anno e mais annos
E desse amor extinto eu tenho alguma
Lembrança doce... E multos desenganos...

Pois de um amor que morre se não ha-de
Matar todas lembranças uma a uma,
Sem que persista a dôr de uma saudade.

EUGENIO COIMBRA JUNIOR.

Recife.

VERMIFUGO "BABY"

É O QUE
VOCÊS PRECISAM
PARA TER
A SAUDE QUE
EU TENHO!

Tomem á vontade
porque não
contenho

OLEO DE RICINO

Emquanto vocês
brincam com a boneca
as LOMBRIGAS vão sahindo,
porque não querem negocio
commigo.

Eu sou o
VERMIFUGO
"BABY"

o maior amigo das crianças.

EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS VOCÊS ME
ENCONTRARÃO. MEU DEPOSITO É NA

Rua Barão da Victoria 269



Soneto

Um dia dois olhares se encontraram,
Que promessas de Amor em mutuo aceito!...
Afastaram-se e quando se afastaram
Disseram: — E depois?... Era receio.

Mais tarde duas boccas se esmagaram,
Pulsou um coração bêm junto a um seio!
E como elles felizes se julgaram,
Scismaram: — E depois?... Num dôr enleio.

E um dia, sobre um leito, agonisava
Um dos olhares, fito no outro olhar
Que a sua dôr com grande dôr velava...

Que tristeza e saudade nelles dois!
Emquanto um se extinguiu de vagar.
O outro dizia languido: — E' depois?...

ALBERICO BENEVIDES.

Catende, 24 — II — 925.

Eça cartinha, cumpade,
Qui acabo di iscrivinhá,
Conta fato qui paçoce,
Qui iscrevendo vô contá.
Sucedeuce coisa feá,
Neça nóça capitá.

Avaloi tu, Lisiaro,
Nu ano santo, prá tu vê,
Munta coisa sucedeuce,
Inda aí di sucedê,
Gente munta já morreu,
Inda ôvera di morré.

Neça sumana, cumpade,
Qui ângóra vai si findá,
Na ponte da Madalena,
Foi dôs bonde si xocá.
Ôve morte, ôve firido,
Da gente querê chorá.

Candoquinha cando sôbe,
Deça disgrassa medonha,
Chorô tanto, seu cumpade,
A veia ficô, choronha.
Nece dia nam jantô,
Amurrinhada i tristonha.

— I ecce matuto nam mente, —
Eu bem diche, Lisiaro,
Qui us povo nam viajace,
Pindurado só pinjente.
Avia sempre disgrassa,
Era só morreno gente.

Provêra a Deus, qui u governo,
A Trama logo obrigace,
A muito carro butá
Qui us povo antão, navegace.
Cum suas vida sígura,
I us bonde nam si xocace.

Tanta vida ansim perdida,
Tantô firido cum dô...
Foi firido todo u mundo,
Da Trama intê, conditô.
Munto sangue pá, correu,
Munto brassô si quebrô.



O qui
nós vê
na
capitá

Us povo raivoso antão,
Nam podendo aguentá mai,
Quemô os carro da Trama,
Cum munta latra di gai.
Seu cumpade foi fogão,
Qui quaje nam acaba mai.

A Trama brinca cum povo,
Nam liga nele importansa,
Qué dinhêro prá girbêra,
Di muntos conto a cobrança.
Mai chega um dia danoso,
Ela entra, pró pau, na dança.

Us povo tira vingansa,
Cum fogo vai descontá,
Ecces povo aguenta tudo,
Mai nam si deve brinca.
Um dia lá... um moimento,
Pode tudo si arrasá...

Disjô du causo paçado,
U ingrei vem tôdo penoso,
Cum cara qui qué chorá,
Fingindo qui tá xorôso.
Mintira só, seu cumpade,
Finge intê qui tá nervoso.

Na palavra du matuto,
U mió qui éle fasia,
Deces povo qui morrero,
Sustentá suas famia.
Irimãos, mãe e vô,
Todas cheia di agonía.

Si ti, vice meu cumpade,
Cabeça, perna quebrada,
Gemido, choro, salusso,
Toda a rua insanguentada.
Um minino já murrido,
Cá cabeça ismigaiada.

Da Trama todos us bonde,
Usina e mai ferramenta
Nam vale a vida dum home,
Di dez ano ô di setenta.
A dô das mãe, das mulê,
U ingrei nam ispirimenta.

Lisiaro, Deus ti livre,
Na vida qui tu caminha,
Um causo dece danoso,
A ti Zefa i sa Rosinha.
Sordades dos seus cumpade,
Pollicarpo e Candoquinha.

Grande Loteria do Natal

A LOTERIA FEDERAL é a que maior numero de premios tem dado neste Estado.

500 CONTOS DE RÉIS

Extracção em 19 do corrente — (Sabbado)

PREMIOS VENCIDOS E PAGOS ATÉ AGORA

RS. 4.858:000\$000

A linda espiã que morreu de amores

Victima de um amor romantico e de uma vingança como as encontram nos contos de Ed. Allan Poe, morreu abandonada em uma gruta aberta na rocha dos montes Cárpathos, algemados os pulsos e em plena escuridão, uma famosa espiã polaca chamada Magdalena Frisch.

Sua morte, que permaneceu envolta em mysterio durante quasi tres annos, foi constatada pela descoberta casual do seu cadaver, junto ao qual se encontron um jornal com um topico assignado, onde se lia: "Tinha então dezeseis annos, apenas, porém amava com toda a intensidade com que pode amar uma mulher".

Um aldeão da Galizia, surpreendido por uma tempestade, nos Cárpathos, procurou refugiar-se numa gruta e nella fez uma pequena fogueira para secar a roupa. De repente, quando as chammas haviam alcançado uma pequena altura na penumbra, o seu olhar foi poisar num esqueleto, e deu um grito de horror. Os ossos brancos, entretanto, estavam ao lado de andrajos e havia traços da cabelleira de uma mulher, no craneo vazio. Os pulsos estavam presos em cadeias de ferro fixados na outra extremidade, na rocha.

Varios individuos, guiados pelo aldeão deram uma batida na gruta, encontrando uma caneca de fofha, uma garrafa que havia contido veneno, marcas de uma vela que tivesse totalmente derretida, um diário, e envolta em trapos, uma caixa.

Aberta a pequenina caixa nella encontraram duas photographias: numa distinguia-se o rosto attraente de um individuo trajando o uniforme da cavallaria russa, na outra uma joven. Um soldado identificou os retratos dizendo que eram de Magdalena Frisch e seu amante.

O diário quasi destruido pelo tempo, porém, ainda podendo ser lido narrava a historia da sua fatal paixão e desvendava o mysterio.

Quando estalou a guerra em 1914 (segundo consta do diário), Magdalena Frisch vivia com os seus paes em uma aldeia da Polonia russa, perto da fronteira da Rumania.

Ella era a belleza dominante da aldeia e não sonhava com um destino mais alto que o de se casar com um aldeão. Entretanto, antes de completar 20 annos, teve a sorte de ser tão conhecida na Europa, como foi Mata Hart, a bailarina executada na França como espiã. Um dia chegou a aldeia de Magdalena um esquadrão da cavallaria russa, da vanguarda do exercito de Zar. A frente marchava o capitão Paulo Sarroff cu-

jo aspecto varonil occultava propósitos mais funestos que os de dirigir uma carga.

A tropa aquartellou no povoado e Magdalena enamorou-se do capitão, logrando descobrir o que ninguém suspeitava: que Sarroff estava comprado pela Allemanha.

Ao seu amor juntou-se uma nova emoção, um patriotismo ardente, pois Magdalena era polaca, descendente legitima da raça que havia soffrido durante quatro seculos o despotismo dos Czares.

Ao entregar o coração á Sarroff, pôz o seu talento e seu arrojio ao serviço das missões secretas, no qual estava empenhado o seu amado, contra os Romanoff, os opressores.

Para Sarroff ella não era tão somente a amante sinão tambem seus olhos, e a sua ajuda, chegou a ser o rei dos espiões. Depois da revolução russa, Sarroff offereceu os seus serviços aos bolchevistas. Magdalena o acompanhou quando continuava a espionagem nos exercitos contra-revolucionarios de Denikine e Wrangel; estava bemasiado presa a Sarroff para jurar fidelidade a outra coisa que não fosse ao dono do seu coração.

Disfarçada em bailarina de cabaret seduzia aos officiaes russos dos quaes obtinha os segredos da guerra.

Tudo quanto averiguava transmittia opportunamente ao official que era o seu companheiro e que, graças a sua acção, chegou a con-

Fabrica Favorita

Bombons e Caraméllos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 — Recife

Real liquidação de todo stock

— DA —

Casa Pessôa

para completa reforma de suas installações

RUA NOVA, 247

quistar o posto de chefe dos espiões.

Quando o exercito de Wrangel descobriu o embuste de que era victima, por parte da supposta bailarina de cabaret, foi terrivel a vingança.

Encerraram-na onde foi recentemente encontrado o seu cadaver e os tristes fragmentos do seu diario infimo.

Pelo diario se conhece as emocionantes peripecias desta amorosa, que chegou ao heroismo e que soffreu os mais cruéis martyrios antes de morrer.

O crime de Magdalena, como aquelle da encantadora e tragica Mata Hart, para os que julgam os factos da vida com um criterio

menos rigido, é quasi perdoavel.

Ella amava loucamente Sarroff. Que outra coisa a podia interessar sinão o que se relacionasse com o seu amante? Demais, como ficou dito, sobre ella pesava o odio tradicional dos seus antepassados contra o czarismo oppressor. Porém, não é esta sem duvida a melhor excusa. A unica que se deve ter em conta é o seu amor, seu louco e ardente amor pelo bizarro Sarroff, que sendo audaz e aventureiro, a apaixonava ao extremo.

Segundo se deprehende da leitura do diario, não foram agradaveis nem facéis a tarefa da espionagem a que voluntariamente se submetteu Magdalena.

Quando ás noites, distarçadas de

ballariná, corria aos cabarets, muitas vezes tinha que dissimular a sua repugnancia pelos officiaes que assediavam-na, todos elles affeitos aos costumes barbaros e crueis que imperavam no exercito do extincto imperio.

Ella mesmo conta que uma noite, um capitão á quem devia rancorar alguns segredos relativos aos movimentos do exercito braço, submetteu-a ás provas mais brutaes que podia supportar uma mulher.

Convidada á cejar pelo capitão e outros officiaes, depois da ceia obrigaram-na a dansar semi-núa, sobre a mesa, enquanto disparavam os revolvers sobre as taças.

Depois, tingindo-se loucos furio-

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas,
Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

Maison Chic

onde V. Exc encontra o melhor sortimento de meias para
creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos fins para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

sos, fizeram-na correr por toda a casa para evitar as dentadas desses barbaros sensuaes e crueis como satrapas do oriente.

Tudo supportou Magdalena com sublime heroismo, pensando em Sarroff, o amado que a compen-sava os peores soffrimentos experimentados com a mais leve das suas caricias.

Os ultimos momentos da infeliz excedem em horror tudo quanto a magnificação mais fantastica possa conceber.

Os encarregados de prenderem-na nesse vão de rocha onde foi encontrado o seu cadaver, deram-lhe a beber uma poção que não só causa terriveis dôres como produz espantosas allucinações.

Debalde implorou a infeliz. Aqueles homens não tinham entranhas.

Entorpecidos pela guerra, avidos sempre de sangue e de morte, não ligavam importancia aos rogos da desgraçada. Então, Magdalena vencendo as horriveis dôres que a torturavam, suavizou a sua agonia com a lembrança do bem amado. Beijou repetidas vezes o retrato, — o mesmo que foi encontrado do lado do esqueleto — e banhando-o de lagrimas gemeu commovida: "Por ti, por ti, somente por ti a morte é suave. Daria mil vidas, si necessario para que fosses feliz e sempre recordasse de mim". Depois cahia desacordada para não mais se levantar. Na região dos Carpathos e ainda em Varsovia, a lenda da espiã que morreu de amor, tomou proporções de romance. Todos recordam a historia da bella heroina do maravilhoso poema de amor e da morte...

"O canto do Cysne"

Um dia, no parque silencioso de um palacio, um homem perguntou a um cysne:

— Por que morres cantando? E's muito máu, cysne, porque deixas a vida nessa alegria alvar de saltimbanço de arena! Então, nunca amas-

te? Nunca, na vida, a faísca de um olhar feriu de leve, ao menos, a volupia dos teus olhos?

No espelho azul do lago, cahia a tarde sob a orchestração dos repuxos do parque deserto. E o homem continuava:

— Ironia da morte, por que morres cantando? Tu, cysne, que levas a vida na volupia deste lago, á espera de outro cysne que mora em outro lago, és a encarnação do mal. E's, sim, o mal que a Natureza vestiu de branco para confundir com o bem. Canta, coração de pedra!

Passaram annos, floriram primaveras, reverdeceram searas, estoirando a sementeira, amadurecendo os fructos, envelhecendo os homens. Um dia, no recondito do parque, o cysne, já velho, encostado á estatua, cuja sombra no lago tirava a graça da sua plumagem, viu o homem que voltava.

— Oh! homem, conta-me: na vida, que fizeste?

— Amei — disse o homem. Cincoenta annos, quasi mil amores...

— Amaste? E onde na vida encontraste o goso? Das seducções da tua mocidade, dos collos que beijaste, das noites em que viste o sol nascer quando as lampadas empallidavam e as taças se esvasiavam, no espasmo dos sentidos, que trouxeste? As rugas que te ficaram no rosto como estigma do tempo, dizendo-te sempre que menos um dia falta, a cada sol que se põe, para feres morar naquella cidade branca dos se-pulchros. Correste o mundo atrás da alegria, fruindo a vida até nos mais inusitados gozos; viajaste nos transatlanticos, estivestes no pólo e caçaste leão na Africa!

"Deste a vida por um beijo e morreste por um sorriso, embriagando os sentidos no crucifixo branco dos braços das mulheres semi-nuas sob o vapor do champagne e na maciez dos divans dos "boudoirs"! E hoje? Só encontraste, na vida, de positivo, a dôr. Sempre a dôr. Só duas coisas te foram boas e verdadeiras: a vontade de ter e a dôr de ter perdido. Essa, homem, é a mais

velha e mais verdadeira philosophia da vida, segundo todos os philosophos. Sómente desejava aquillo que não tinhas e sómente choraste aquillo que perdistas. O prazer de ter nunca sentiste, porque o que era cubica no desejo, passava a ser tédio e saciedade depois da posse. Hoje, que a vida te gastou as energias, tu te recolhes dentro da saudade de ti mesmo e, chorarás, amanhã, o bem supremo da vida, que não alcançaste — a Felicidade. Cantaste, homem, toda a vida para morreres chorando! Eu chorei a vida inteira, para morrer cantando! Vi que a vida era má, concentrei as dôres e as guardei, neste meu peito branco, para soltal-as agora que vou morrer, neste meu canto ultimo, ultima ironia á vida, gemido ultimo de quem chorou, para cantar depois!

"Como não hei de cantar se eu vivi amando? Como não hei de cantar se eu vivi chorando?"

E no silencio do parque, no canto do lago, boiava morta aquella plumagem alvaceata, ao sol. Um canto lugubre, macabro, canto de dôr, ultimo gemido, cortava o silencio das arvores, e o vento écoava aquelle canto de morte, dobre de sino naquella hora de agonia emocional dos crepusculos... E o homem dizia:

— Tens razão, cysne; se a vida é um grande mal, perdendo-a, como chorar-a? Cantando!

por MISAEEL SEVERIANO.

* * * * *

A PILHERIA

* Semanario de humorismo e *
* mundanidades. Director e pro- *
* prietario — ALFREDO PORTO *
* DA SILVEIRA. *
* Redacção e administração — *
* Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º *
* andar. — Phone n.º, 45. *
* Assignatura annual 25\$000 *
* Assignatura semestral 15\$000 *
* Correspondentes em quasi todos *
* os Estados do Brasil. *
* * * * *

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼
Os seus preços desafiam
▼▼▼ confronto. ▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cosinha,
use gaz e reduza
sua conta de combustivel
para 60\$000 por mez.

Consumo de Gaz para
almoço, "five ó clock te" e
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos

Abatimento concedido 30 %	36	"	"
Consumo liquido	84	"	"

84 metros cubicos á \$600 por metro — 50\$400 por mez!

Fogões á venda e para aluguel na **Loja do Gaz,**
Rua da Imperatriz n. 139

Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos
para epocha invernosa.

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes mo-
dernos confortos,** indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a **LOJA DO GAZ** e effectuae vosso contracto